

GERESÃO



TAXA PAGA

MAXIMINOS
4700 BRAGA
PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XVII • N.º 186 • 20 de Outubro de 2007 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,95 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



Um país a crédito?



Moda encantou Amares

No âmbito da campanha "Comércio sem Rosto", os amarenses compareceram em peso, em 13 do corrente, para assistirem ao deslumbrante "Desfile da Moda em Amares", liderado pelos manequins Isabel Figueira e Orsi Feher.

Pág. 7



De Milão a Covide em bicicleta

Alexandre Silva cometeu, recentemente, a façanha de, sozinho, e em 17 dias, fazer o percurso em bicicleta entre Milão (Itália) e a sua terra natal, na distância de 2.800 Kms, atravessando os Alpes e os Pirenéus. E promete não se ficar por aqui...

Pág. 13



Entrevista

Um hoteleiro de sucesso

O vilaveiguense José Maria Vieira - o Zé do Branco como, entre nós, é mais conhecido - consciente de que "ninguém é profeta na sua terra", correu mundo para obter melhores condições de vida. E fruto de muita força de vontade e de muito trabalho, hoje é um hoteleiro de sucesso em Terras de Sta. Maria da Feira.

Pág. 14/15

CIDADELA ELECTRÓNICA
Líder em Electrodomésticos

100% PORTUGUESA 100% de BRAGA

Proteja a serra mais linda de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA

Loja do Armazém FROSSOS →

SIGA DIRECÇÃO →
Estádio

Gerês

Pedra Bela

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA
admoura@netvisao.pt

(Sobre) viver à base de créditos...

Passado que está o habitual período estival - para muitos, a deixar poucas saudades... - o país retomou a normalidade, dentro dos condicionalismos sócio-económicos gerados pela indisfarçável crise que traz seriamente preocupados muitos dos portugueses. E o caso, na verdade, não é para menos.

A subida das taxas de juros está a empurrar cada vez mais famílias para situações de sobreendividamento incontável ao ponto de, segundo a geralmente bem documentada DECO, os pedidos de ajuda de consumidores com excesso de dívidas terem atingido, de Janeiro a Agosto deste ano, 840 casos. E no final de Julho, ainda de acordo com a mesma fonte, o total do crédito concedido pelos bancos a particulares atingiu os 121 413 milhões de euros, valor que representa 82,6 por cento da riqueza gerada anualmente em Portugal.

As causas deste endividamento excessivo situam-se na acumulação de créditos, a que as pessoas se vêem cada vez mais obrigadas a recorrer para a compra de casa, do automóvel, de electrodomésticos e de outros produtos de âmbito pessoal, alguns até de carácter marcadamente supérfluo, como as férias em locais exóticos, assim se justificando que existam famílias completamente manietadas pelos dez, quinze ou mais créditos que, pontualmente, terão de satisfazer.

O que, de um modo geral, e por mais operacional que possa ser a engenharia financeira posta em prática em tão dramáticas situações, é uma tarefa tremendamente difícil de solucionar pela positiva, tendo em conta os efeitos corrosivos do aumento do desemprego e dos juros e da consequente diminuição do poder de compra. E o remédio - com tendência para se agravar - está a ser, cada vez mais, o recurso ao crédito para se liquidarem outros empréstimos. Um círculo vicioso deveras arriscado, sem dúvida, e de consequências imprevisíveis.

Face a tão complexa situação, e dado o crescente número de famílias com as suas vidas asfixiadas pelos créditos, as perspectivas quanto ao futuro próximo de muitos portugueses dificilmente poderão ser mais sombrias. Se calhar, porque desde bem cedo, se habituaram, em muitos casos, a gastar mais do que ganhavam e, por ostentação ou imposição social, a fazer uma vida muito acima das suas reais possibilidades, pondo de parte a velha norma segundo a qual "quem não tem dinheiro, não tem vícios".

**Recorre-se,
já, ao crédito
para pagar
empréstimos...**

HORA DE INVERNO



A partir do início da madrugada do próximo dia 28 do corrente, os relógios em Portugal Continental deverão ser atrasados em 60 minutos, entrando-se, dessa maneira, na chamada Hora de Inverno.

90.º aniversário das aparições de Fátima

Precedido pelo congresso internacional "Fátima para o século XXI", de 9 a 12 de Outubro, realizou-se na tarde deste último dia, em Fátima, e sob a presidência do legado pontifício, Cardeal Tarcísio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, a inauguração da igreja da Santíssima Trindade, incluída na peregrinação internacional de 12 e 13 do corrente e nas comemorações do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos pastores.

A nova igreja da Santíssima Trindade é um projecto do arquitecto grego Alexandros Tombazis, com forma circular e 125 metros de diâmetro, sendo sustentada por dois grandes pilares que suportam toda a cobertura e evitam colunas no interior.

Dispondo de um volume de cerca de 130 mil metros cúbicos e de uma altura média de 15 metros, o novo templo tem uma nave central de 8.800 lugares sentados, 13 portas, estátuas dos Papa Pio XII e Paulo VI, além do primeiro bispo após a restauração da diocese de Leiria, D. José Alves Correia da Silva. Junto à Cruz Alta, foi descerrada uma estátua do Papa João Paulo II.

O custo total desta obra ronda os 70 milhões de euros, financiados integralmente pelos peregrinos.

CARTAS AO DIRECTOR

Caro Agostinho

Mais uma vez peço desculpa pelo atraso no pagamento da assinatura do nosso "Geresão". Junto envio cheque cujo valor penso cobrir a despesa do mesmo até 2010. Aproveito para renovar os parabéns ao Director do "Geresão", assim como a todos os seus colaboradores, empenhados em fazerem chegar, todos os meses, este pequeno mas grande jornal a todos os cantos do mundo, aonde se encontra um geresiano. Termina, pedindo a Deus para que vos dê muita força para continuarem a árdua tarefa a que se propuseram.

Um grande abraço deste amigo e geresiano,
José Matos Dias - Almada

BILHETE POSTAL

Alegando que perdeu a paciência com alguns assessores que estão sempre "fazendo, providenciando, estudando, preparando, encaminhando", mas nunca concluem um trabalho ou estabelecem um prazo para a sua finalização, José Roberto Arruda, governador do Distrito Federal, no Brasil, acaba de demitir, por decreto, a forma verbal do gerúndio de todos os órgãos da administração pública da área da sua jurisdição.

Com tão inédua e enérgica! - decisão, Arruda quis, pelos vistos, provocar e atacar a burocracia das repartições públicas, onde os respectivos funcionários passaram a usar e a abusar do gerúndio dos verbos, desgastando-o. E, de forma clara e firme, esclareceu: "Fica proibido, a partir desta data (28/09/2007), o uso do gerúndio para desculpa de ineficiência".

Uma medida barata mas de discutível funcionalidade, sem dúvida, sabendo-se, como se sabe, que "o hábito faz o monge". Mesmo assim, não seria despiendo se tal decreto se estendesse ao nosso país, onde a velha máxima "isto não é para se fazer, mas para se ir fazendo", é escrupulosamente observada, no dia-a-dia, em bom número dos nossos serviços públicos. Com muitos gerúndios também...

Rui Serrano

BREVES

Terrorismo - Com o principal objectivo de combater a ameaça da organização terrorista ETA, Portugal e Espanha vão ter equipas conjuntas de investigação do território, que incluirão polícias e magistrados dos dois países da Península Ibérica.

Táxis - Até ao dia 1 de Janeiro de 2009, as deslocações de táxis passam a custar 42 centavos por quilómetro percorrido e o tempo de espera pelo passageiro custa 11,99 euros. Mantém-se inalteradas as bandeiradas do serviço urbano e do serviço ao quilómetro, o preço unitário dos impulsos, o preço do serviço à hora e os preços dos suplementos (bagagem, transporte de animais e chamada via telefone).

Desemprego - Pela primeira vez em 20 anos, a taxa de desemprego portuguesa ultrapassou a espanhola em Agosto deste ano, atingindo os 8,3%. Além de Portugal, só a Irlanda e o Luxemburgo registaram subidas de taxa. À frente do nosso país estão apenas, na UE, a Eslováquia (11,1%), a Polónia (9,1%), a França (8,6%) e a Grécia (8,4%).

Música - Durante o corrente mês, visando a dinamização do sector da restauração numa altura tradicionalmente de pouco movimento, 35 restaurantes dos concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Braga, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde vão fazer acompanhar as refeições de música apropriada.

Combustíveis - Apesar do decréscimo no consumo de gasolina e da estagnação do petróleo, as receitas do Imposto Sobre Produtos Petrolíferos ultrapassaram os 8 milhões de euros por dia, até Agosto passado, num total de mais de 2 mil milhões de euros.

Incêndios - A par da meteorologia favorável, o número recorde de meios, entre vigilância, detecção e combate, que envolveu 8836 homens, 1886 veículos 52 aeronaves, fez com que a área ardida em Portugal, este ano, rondasse os 16 mil hectares - a menor desde que há registos (1980) e que corresponde a um quinto das áreas queimadas em 2006.

Barragens - O Plano Nacional de Barragens prevê a construção de dez novas infra-estruturas nos rios Tua, Tâmega, Vouga, Mondego e Tejo, num investimento total de 1140 milhões de euros.

Hipers - A Comissão Regional de Licenciamento da Grande Área Metropolitana do Minho aprovou, recentemente, a instalação da mega-superfície comercial "Dolce Vita Braga" e de dois hipermercados "Jumbo", um a instalar em Braga e outro em Guimarães.

Custas judiciais - Com o objectivo de descongestionar os tribunais, o Governo vai perdoar as custas judiciais a quem, até 31 de Dezembro, decida pôr termo a acções declarativas ou executivas (como cobranças de dívidas ou incumprimento de contratos) que tenha a correr nos tribunais cíveis e tenham dado entrada até 29 de Setembro de 2006.

Cuidados Continuados - No âmbito da implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, foram, recentemente, protocoladas 96 camas com as Misericórdias de Riba d'Ave, Esposende e Póvoa de Lanhoso, dispondo cada uma de 39, 29 e 28 camas respectivamente, o que faz com que o distrito de Braga disponibilize o maior número de camas para esse fim, na região Norte.

Crédito - De acordo com o relatório do Banco Central Europeu, os bancos vão ser mais rigorosos nos critérios de concessão de crédito a empresas e particulares, nomeadamente na compra de habitação por parte das famílias.

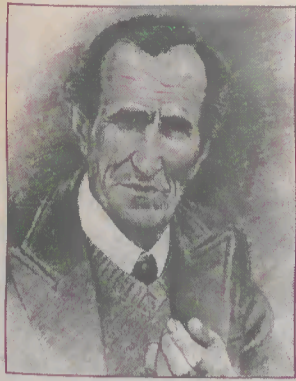
Crianças - Entre 2006 e 2007, registou-se, no nosso país, uma redução de 16 mil para 12.700 crianças entregues aos cuidados de instituições de acolhimento, 3 mil das quais em famílias.

Casas - Em Portugal, no final do ano passado, havia, por todo o país, quase 5,5 milhões de casas, mas apenas 3,6 milhões de famílias, sendo que, em 2001, havia já meio milhão de habitações vazias e em 2006, foram construídas 160 novas habitações por dia.

Telefone - Os CTT - Correios de Portugal vão lançar, até final deste ano, o primeiro operador móvel virtual (MVNO) do mercado português, através da rede da TMN. O novo serviço telefónico móvel terá o indicativo 922.

Portagens - O Governo pretende vir a introduzir portagens nas SCUT (Vias Sem Custos para o Utilizador) existentes no Litoral Norte, Costa de Prata e Grande Porto até final do corrente ano.

Beato Nuno - D. Nuno Álvares Pereira - o herói de Aljubarrota - 90 anos depois de ser beatificado com o nome de Beato Nuno de Santa Maria, deverá ser canonizado por Bento XVI em Janeiro de 2008.



Miguel Torga, poeta das alturas

“Serra!

E qualquer coisa dentro de mim se acalma...”

Agostinho Domingues

Estes dois versos abrem o poema “Pátria” duma página do Diário II de Miguel Torga, escrito (ou inspirado) na Pedra Bela (Gerês), em 20 de Agosto de 1942. O poema (duas estrofes com dez versos no total) immortaliza o magnífico sítio geresiano.

Tendo respirado na minha infância os ares da Serra do Gerês, associo-me à glória dos meus vizinhos. Têm pleno direito a partilhar o grande poeta transmontano que, na sua longa vida, passou muitos dias no Gerês. Quem percorrer os 16 volumes do Diário de Torga depara com um grande número de páginas, em prosa ou em verso, dedicadas ao Gerês.

Porquê o título “Pátria” para um poema que exprime o deslumbramento pela paisagem serrana? É que Torga só “respira” bem nas alturas e desde que os pés estejam em terra firme: “Sob a garra dos pés a fragra dura, / E o bico a picar estrelas

verdadeiras...”. Por sinédoque, a Serra do Gerês conota aí a pátria torquiana.

Admirador de Miguel Torga, como poeta, contista e ensaísta, confesso um ciúme sadio em face das gentes do Gerês. Bracarense que sou por opção profissional, gostaria de encontrar encómios do Poeta à nossa augusta urbe. Na extensa obra do Diário, que cobre os anos de 1932 a 1993, só descobri uma visita a Braga e, mesmo essa, por deslocação a partir de Caldelas (a 12 de Agosto de 1952, dia do seu 45º aniversário natalício).

Não parece que Miguel Torga morresse de amores por Braga. Na referida visita, nadá vislum-

brou aqui que lhe suscitasse entusiasmo. Escreve ele: “Tudo como dantes. Não mudei de opinião. Acidade de cera benta, o templo de granito domingueiro (...)”. Fascinado pela paisagem de Trás-os-Montes, a que chama o “Reino maravilhoso”, o Minho despertava-lhe, por contraste, uma sensação de “verde” monotonia, impressivamente registada no poema “Minho”, escrito em Caldelas: “O verde come o resto do arco-íris. / Quem quer vir combater contra a monotonia? / O vinho é verde, a dor é verde, o mar é verde... / Tudo é verde e se perde numa verde agonia” (Diário IV). A 17 de Agosto de 1958, passado no Gerês (Diário VIII), temos mais uma explicação para o seu desgosto pela paisagem minhota que não seja montanhosa: “Devoro planícies como se engolisse bolachas de água e sal, e atiro-me às

serranias como à broa da infância”.

O município de Terras de Bouro tem celebrado com dignidade, em iniciativas originais e criativas, o centenário do nascimento de Adolfo Correia da Rocha/Miguel Torga. Merecem parabéns os autarcas e suas gentes. Ao homenageá-lo estão a exaltar os mais nobres ideais do Povo português.

Tanto o cidadão e médico como o escritor nunca deixaram de confiar nas capacidades dos Portugueses para conduzirem a Pátria a bom rumo. Ao contrário de José Saramago, o iberismo de Miguel Torga jamais preconizou uma fusão de Portugal e de Espanha na Ibéria. Torga é genuinamente transmontano, português, ibérico, europeu e cidadão do mundo.

(Continua na pág. 12)

A Virgem que se perdeu na Serra do Monte

Por Adelino Domingues

(Continuação)

Os Búrios mantiveram-se ao lado de Requiário, após o desastre das margens do rio Orbigo. Escoltaram o Rei na sua fuga até à Ria de Arousa, onde o embarcaram à pressa para sul, com poucos acompanhantes, nas parcas embarcações de que se puderam apoderar.

A grande maioria da tribo guerreira embrenhou-se na Serra do Barbanza segura nos cascos poderosos dos garranos valentes. O alto da serra, pouco povoada de celtas galaicos, oferecia-lhes defesa e protecção seguras. Na meia encosta, tal como na vila e serra de Bouro, montaram as suas defesas rudimentares, os seus castelos, para o que desse viesse. Os católicos romanos partilharam com estes recém-convertidos do arianismo o pão e a terra. Os Búrios prometeram defendê-los com espada severa de quaisquer vândalos que pudessem aproximar-se da Ria ou da Serra.

Os tempos foram passando. Teodorico II esqueceu-se deles, mais apostado na riqueza de Braccara e das cidades romanizadas, a sul do rio Minho. Mulheres e crianças búrias recebe-

ram os mensageiros que, desde a Portela do Homem, pela Via Nova e pela senda do Formigueiro, muito atrás das tropas de Teodorico II, vieram segredar pelos recantos das Serras de Bouro, Amarela e Gerês que muitos dos seus varões tinham encontrado a Terra Prometida, na Serra do Barbanza, onde não faltava gado no monte nem peixe na ria. As burras acasalavam com os garranos chefes do seu harém. E os potros brincavam nos montes e na planície à espera da maturidade que os levaria à guerra ou à paz. O cio, o jejum e a algazarra cautelosa cortaram as amarras das mulheres e crianças que ainda não tinham encontrado a Terra Prometida.

Apesar de vencidos, os Suevos continuaram insubmissos. Foi preciso que Teodorico II, regressado a Tolosa, mandasse

contra eles a Lugo os seus dois capitães Nerico e Nepociano que exerceram contra eles destruição sem misericórdia.

Os Bispos católicos da Galécia sentiram-se desprotegidos, só longinquamente governados, a partir do Sul da França, atacados por arianos e priscilianos, depois de terem perdido o seu Rei que abraçara o catolicismo. Menos seguros se sentiam os nobres Suevos, quebrantados pela destruição de que tinham sido alvo e sujeitos a desordens que cresciam por todo o lado por falta de justiça exercida por um Rei. Convergiram os interesses de uns e outros e preparou-se uma expedição dos Bispos católicos da Galécia a Tolosa. Chefiou a embaixada Idácio, Bispo de Lamego, à cabeça de muitos prelados da Galécia. Prostraram-se aos pés de Teodorico II, pedindo misericórdia, prometendo sujeição e vassalagem. Imploraram-lhe que nomeasse um Rei Suevo submetido aos Visigodos.

Teodorico II excedeu-se em

generosidade. Foi mais além daquilo que lhe pediam. Autorizou os Bispos a elegerem um Rei Suevo, que governasse conforme as leis e os costumes seculares e eclesiásticos dos seus antepassados. Reunidos, em Braga, os principais dos Suevos, com os seus Prelados e Sacerdotes, depois de muitas orações e jejuns, elegeram Masdra, filho de Masila, e o investiram como Rei. Mas, posto que outros tantos nobres não ficaram contentes por não terem sido convidados, juntaram-se em Lugo e nomearam sobre eles, como Rei, Franta, que governou a Galécia a norte do Rio Minho, ficando o território até ao Tejo sob as ordens de Masdra. Teodorico II aceitou os dois reis, ao perceber que melhor controlaria a Galécia dividida em dois reinos. Estava-se lá pelo ano de 457. Apaz voltou aos reinos da Galiza e Portugal, na convivência religiosa dum catolicismo que alastrava debaixo da ordem propiciada pela lei romana.

(continua)

Gerês, terra de ouro

Mafalda Chambel



A tranquilidade de um bom local... a suavidade do respirar, ao de leve, trazendo apenas ao peito as boas sensações, do ar puro e da sensação maravilhosa da paz que nos circunda.

Um bom local para se estar pode permitir cultivarmos melhor a pessoa que somos, na pacífica introspecção, dia após dia, das nossas ações e desejos, sem poluição, sem pressas ou a pressão existente na luta diária pela sobrevivência que a sociedade nos impõe.

O Gerês, a jóia de Portugal, Terras de Bouro o rubi. No Parque Nacional Peneda-Gerês encontramos um dos maiores tesouros deste nosso país e nele podemos deliciarmo-nos com as prolongadas montanhas, desenhadas sobre milhares de anos de evolução da Natureza e com o que elas nos oferecem: uma sensação de conforto e bem estar - um total prazer para os olhos e para a alma.

Infelizmente a conjugação de diversos factores, que aqui não vêm ao caso referir, permitiu que fossem alastrados incêndios que destruíram em dois anos cerca de 360 mil hectares do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Gerês, sempre visto na opinião geral dos portugueses (e não só) como um dos locais mais bonitos de Portugal, punha-se à prova; em 2005 alastravam-se incêndios que destruíram aproximadamente 300 mil hectares. Mesmo com todas as ajudas possíveis em terra, pelas mãos dos bombeiros e do povo, e no ar pelo braços de ferro dos nossos helicópteros e aviões; e mesmo com a promoção televisiva e radiofónica incessante sobre esses acontecimentos, a ajuda não foi suficiente. Já em 2006 houve um maior controlo informativo sobre os incêndios (que dizer, por outras palavras abafaram-se os acontecimentos, as razões pelas quais isso aconteceu foram várias) e fez-se um jus de 60 mil hectares do Património Nacional, configurado ao perímetro da Peneda, consumidos pelas chamas. A falta de informação verificada gerou polémica. Basta clicarem nos programas de busca do google.pt possivelmente encontram-se umas dezenas de cidadãos bloguistas criticando essa situação. Mas no fundo, para

(Continua na pág. 13)

Registo

Afinal, aquele indivíduo que, durante 17 anos, se intitulou como “doutor Castro Silva”, exercendo falsamente Medicina Psiquiátrica no Porto e vigarizando inúmeros pacientes por desempenhar funções para as quais não estava habilitado, foi, há dias, condenado a uma pena suspensa de 22 meses de prisão e a uma multa de 1500 euros.

O magnânimo tribunal, pelos vistos, aplicou-lhe tão suave punição pelo facto de “não ter sido demonstrado que a sua conduta colocou em perigo outras pessoas”.

Como tal, e face à onda de desemprego que pulula por aí e à reconhecida falta de médicos, ninguém se admire se, doravante, os pacientes passarem a exigir a apresentação da carteira profissional aos respectivos médicos. É que ninguém está livre de cair nas mãos de um “Castro Silva” qualquer...

Nelson Veloso

VILAR DA VEIGA

“Ei-los que partem”...



A nossa terra, como tantas outras, afinal, e apesar da forte “sangria” operada, há mais de 50 anos, pela debandada geral provocada pelas águas da barragem, tem as suas referências em termos de história recente, constituídas por pessoas que, pela sua dedicação e dinamismo postos em prática em favor da comunidade, merecem a simpatia e a admiração da grande maioria dos seus conterrâneos. Figuras simples em geral, muitas delas ficaram para sempre com as suas vidas marcadas pela “hecatombe” da albufeira que, em

troca de uma côdea, as obrigou a deixar as casas onde tinham nascido e vivido, a escola onde aprenderam as primeiras letras, os campos férteis em milho, feijão, azeite e vinho, que eram a base da sua alimentação, e outros recantos que, ainda hoje, gostam de recordar com indelével saudade. A lei inexorável da morte, porém, está, a pouco e pouco, a ceifar essas nossas referências do Vilar antigo, verdadeiros livros de memórias da nossa terra que, vergadas pelo peso da idade e pela doença, nos vão deixando para sempre.

A última a partir, entre tantas que a antecederam na última viagem, foi a nossa assinante e amiga, D. Maria José Martins, entre nós mais vulgarmente conhecida por Mariquinhas dos Cubos, - viúva de outra referência de antanho que foi o sr. João dos Cubos - recentemente falecida aos 86 anos. Que Deus, na sua infinita misericórdia, lhe tenha já concedido a paz dos justos!

Agradecimento

Maria José Martins (Mariquinhas dos Cubos)



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida em 09/07/2007, no Hospital de S. Marcos, Braga, vem por este e único meio na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todos as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram no dia 11/07/2007, na igreja paroquial de Vilar da Veiga, finda a qual foi a sepultar no cemitério local. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda. - Tel. 253 647 433 - Tlms. 963 161 627 - 919 217 379

VENDE-SE

Terreno para construção de casa, com área de 11.500 m² e bons acessos, junto à aldeia da Ermida, a 8 Kms. do Gerês.

Contactar:

Telemóveis 967 230 532 ou 919 282 849

Um reparo... À falta de outros atractivos ou potencialidades que possam fomentar fontes de riqueza, a nossa terra é pródiga em extraordinárias belezas naturais que constituem, por assim dizer, o seu verdadeiro “ex-libris” de renome nacional e internacional.

Se, na verdade, é no turismo de qualidade que o município e os agentes privados têm de apostar para atrair até nós o maior número de visitantes possível, ter-se-à para tanto de disponibilizar as condições necessárias para o efeito, por forma a que os

turistas, na sua estadia entre nós, se sintam bem e levem consigo o desejo de aqui voltarem.

Não chegam, por isso, os aposentos que se lhe oferecem, se não houver uma gastronomia condizente ou serviços de restauração com horários de funcionamento ao agrado não dos respectivos proprietários mas dos eventuais clientes. A segurança não poderá igualmente ser descurada até ao último pormenor e, como tal, situações como aquela que a gravura anexa reproduz e se regista já há alguns anos na



zona do Algueirão, são inadmissíveis. Será que os responsáveis pelo sector, ape-

sar de por lá passarem amiguadas vezes, ainda não enxergaram tal anomalia?

SOUTO

Casa Mortuária. Decorrem em bom ritmo, as obras de construção da casa mortuária desta freguesia.

A obra fora entregue à Empresa J. Dias, Lda, com sede na freguesia de Paranhos, Amares pela importância de 45 mil euros e é suportada pela Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

Esta casa mortuária nasce num terreno que era pertença da Igreja, sito no lugar do antigo Cruzeiro, junto das capelas de S. Roque e Senhor dos Passos e o abreviamento da sua construção surgiu dos fortes protestos, que alguns moradores do dito lugar faziam quando alguém depositava os seus mortos na aludida capela de S. Roque.

Certamente que ninguém gosta de ver pessoas mortas depositadas junto das suas residências mas também é certo, que toda a vida se depositaram pessoas mortas na capela de S. Roque, e agora com a

construção da capela mortuária muito próxima da Capela de S. Roque e bastante desviada da Igreja Paroquial, as coisas não vão melhorar tanto para os moradores do dito lugar, como para a população em geral, em termos de local preferido para depositarmos os nossos mortos.

A Junta de Freguesia ainda tentou arranjar terreno mais próximo da Igreja mas não conseguiu, pelo que temos de considerar este local o melhor que se pôde arranjar.

Entre nós

No dia 30 do passado mês de Setembro, pelas 10 horas, muito próximo da sua residência deu uma queda, da qual ficou muito mal tratada, Maria da Conceição Ferreira Marques, casada, doméstica, residente no lugar da Igreja, desta freguesia, pelo que foi conduzida ao Hospital de S. Marcos pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, tendo ficado internada.

Na tarde do dia 23, do passado mês de Setembro, foi acometido de doença súbita, Armindo Simões de Carvalho, casado, reformado, residente no lugar das Quintães, desta freguesia, pelo que foi conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, ao Hospital de S. Marcos, onde também ficou internado.

Polidesportivo. No âmbito de uma candidatura apresentada, em 2003, pela Junta desta freguesia ao Subprograma 2, com vista à construção de um polidesportivo, a autarquia de Souto assinou, no dia 12 do corrente, o contrato-programa no Governo Civil de Braga, através do qual se obteve o financiamento de 60% dessa obra, na ordem dos 60 e tal mil euros.

Nova colaboradora

A partir da presente edição, passa a figurar entre o naipe dos conceituados colaboradores do nosso jornal, a jovem Mafalda Chambel, residente em Massamá, Queluz.

Com vários prémios em concursos literários, a nova colaboradora do “Geresão” escreve narrativa, prosa lírica, crónicas e, principalmente, poesia, desde os 12 anos.

Mafalda Chambel é associada da APP - Associação Portuguesa de Poetas, pertence aos “Poetas do Velho Oeste” e membro da Tertúlia Rio de Prata, tendo no prelo a colectânea de poesia “Velejar por dentro dos sonhos”, a editar pela Calidum - Clube de Autores Minhoto/Galaicos, com sede em Terras de Bouro.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



Pensão Baltazar

Esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

➔ **A Praça Guilherme de Abreu acaba de ter a concurso a obra da sua requalificação urbana - fase 2, que prevê o alargamento de passeios, a construção de um anfiteatro ao ar livre, drenagem de águas pluviais, iluminação pública e arborização. O prazo de execução é de 80 dias e os custos estão orçados em 286.701 euros. O prazo do concurso termina no dia 30 deste mês.**

Para o ano há mais...

Com S. Pedro, desta vez, a mostrar-se colaborante, emprestando um tempo de Verão prolongado, os vieirenses viveram em cheio mais umas festas concelhias com a sua sempre desejada Feira da Ladra.

Como verdadeira montra das potencialidades concelhias que é, a este certame não faltaram os produtos locais, a feira e a exposição pecuária, a corrida de cavalos, o concurso pecuário, a chega de bois, a gincana equestre, música variada, desde o folclore à ligeira e de filarmónicas e fogo de artifício.

Nota a destacar foi a presença, este ano, de menor número de feirantes, a revelar, certamente, os inevitáveis reflexos da crise económica que o país atravessa, desanimando os eventuais vendedores. O mesmo se diga em relação a boa parte do comércio local que não abriu as suas portas nos principais dias dos festejos.

Distribuição de telemóveis. No âmbito da iniciativa da Segurança Idade Mai-

or, o Governador Civil de Braga deslocou-se a Vieira do Minho, no dia 9 do mês em curso, para proceder à entrega de telemóveis a 42 idosos residentes neste concelho que fizeram a sua adesão ao ISIM e beneficiam do complemento solidário para a terceira idade. Na cerimónia participaram também o Presidente do município vieirense e autarcas.



Cenário lamentável. A sociedade consumista em que, cada vez mais, se vive, aliada à já tradicional falta de educação cívica que passa também pelo desrespeito pelo ambiente e... pelos outros também, são os grandes responsáveis

por muitas anomalias existentes um pouco por toda a parte deste decantado país.

No lugar de Barbedo, Caniçada, por exemplo, mesmo junto à movimentada estrada que liga as Cerdeirinhas a Rio Caldo, existe um belo fontanário, todo ele em granito, mandado construir em 1948 pela antiga Junta Autónoma das Estradas. Porque dele brota, habitualmente, uma

água cristalina e fresca são muitos os transeuntes que, sobretudo nos meses de Verão, aí param para saborearem, à sombra, os seus farnéis ou se dessedentarem.

Acontece, porém que, tal como a gravura anexa com-

prova, as tais referidas deficiências que caracterizam muitos portugueses, estão a transformar aquele local de lazer numa autêntica lixeira, o que, na verdade, é de lamentar. Como, pelos vistos, os cantoneiros são uma espécie em extinção, os serviços municipais do sector não poderão proceder à limpeza desse local e, para evitar que lá tenham de voltar, dentro em breve, colocar nessa área um recipiente para a recolha do lixo?

O reparo e a sugestão aí ficam, na certeza de que cenários como estes não dignificam ninguém. Nem atraem os turistas a sério. Bem pelo contrário!...

Deliberações do Município.

O Município de Vieira do Minho, na sua reunião de 4 do corrente, deliberou: deferir, por unanimidade, o pedido de isenção de taxas apresentado por Fernando José G. Leite, de S. Pedro, Rossas; deferir, por unanimidade, a revisão da renda de habitação social requerida por Maria de Fátima Araújo Pinheiro Ribeiro, da vila de Vieira do Minho; e deferir, por unanimidade, os pedidos de cartões de vendedor ambulante apresentados por Francisco Rocha Antunes, de Barbedo, Caniçada, e por Manuel Martinho Duarte Leite, de Cernados, Anjos.

Verbas para as Juntas.

No âmbito do Protocolo de Transferências de Responsabilidades para as Juntas de Freguesia, o Município vieirense está a proceder à 2.ª fase de transferências de verbas relativas à conservação e limpeza de valetas e bermas para as 21 Juntas de Freguesia do concelho.

Dia do Idoso. No dia 1 do corrente, foi assinalado, entre nós, o Dia Internacional do Idoso, a que aderiram 140 idosos deste concelho que se reuniram no Bar da Ilha, onde lhes foram proporcionadas diversas actividades, entre as quais, a projecção de um "slide show" com a retrospectiva das várias acções realizadas.

Manuais de Inglês. O Município de Vieira do Minho procedeu, recentemente, à distribuição de 635 manuais de Inglês pelas escolas do 1.º ciclo do concelho, de acordo com o programa de enriquecimento curricular para o ensino básico.

VIEIRA DO MINHO

Jovem Voluntário - De 15 a 31 do mês em curso, está a decorrer a nova fase de candidaturas ao Programa Jovem Voluntário.

Podem candidatar-se os jovens que tenham completado o 12.º ano, concorrido ao ensino superior e não tenham ingressado, bem como os jovens que,

apesar de ainda não terem concluído o 12.º ano, se encontrem matriculados, com o máximo de 3 disciplinas para a sua conclusão e tencionem candidatar-se ao Ensino Superior.

As candidaturas deverão ser apresentadas no Gabinete de Acção Social do Município de Vieira do Minho.

Adelino Fernandes Lourenço

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 09/10/2007, no hospital de S. Marcos, em Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso falecido, que se realizaram na igreja paroquial de Valdosedo, no passado dia 11/10/2007. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

.Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

«Geresão» n.º 186 de 20 de Outubro de 2007

Maria do Céu Dias e Ferreira NOTÁRIA

Largo Barão de S. Martinho, 37 | 4700-306 Braga
EXTRACTO

Maria do Céu Dias e Ferreira, Notária, CERTIFICA:

Que, no seu cartório, no Largo Barão de São Martinho, n.º 37, 1.º andar, na cidade de Braga, a folhas treze e seguintes do respectivo livro de notas Trinta e oito-A, se encontra exarada uma escritura de justificação, na qual:

Maria do Carmo Dias Vieira, casada com **Carlos Ferreira Fernandes**, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, residente no lugar do Fujaco, freguesia de Covide, do mesmo concelho de Terras de Bouro, C. P. 4840-080, portadora do bilhete de identidade número 5940859 emitido em 19/04/1999, pelos SIC, Braga, NIF 123 062 179, declarou ser dona e legítima possuidora, há mais de trinta anos, do prédio rústico formado por "uma gleba de terreno na Costa da Sobreira", com a área de vinte mil e seiscentos metros quadrados, sito no lugar de Parada, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte e sul com herdeiros de Ludovina Dias, do nascente e do poente com caminho, inscrito em nome da justificante na respectiva matriz sob o artigo 1759, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial.

O mesmo foi adquirido pela justificante de Ludovina Dias, sua avó, actualmente falecida, por contrato verbal de doação, mas com tradição efectiva, nos finais do ano de mil novecentos e setenta e quatro.

Desde então usufruiu a outorgante todas as suas utilidades, roçando o seu mato, nele apascentando gado, pagando a respectiva contribuição, agora IMI, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e, tudo isto, pelo referido lapso de tempo.

Dadas as enunciadas características da sua posse, adquiriu por **usucapião** a propriedade do prédio, em cuja tradição entrou após a doação, forma de aquisição não susceptível de ser comprovada pelos meios normais, mas que invoca para efeitos de registo de primeira inscrição em seu nome na Conservatória do Registo Predial competente.

Declarações que, no acto, foram confirmadas por três testemunhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Braga e Cartório Notarial,
vinte e quatro de Setembro de dois mil e sete.

A Notária
(Assinatura irreconhecível)

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

Av. Liberdade, 459, 1.º • Apartado 139 • 4711 - 910 BRAGA

ESCRITÓRIO NA SUIÇA:

Representado por:

Miguel Magalhães

Contacto 0041-796113591

Chemin de chantemerle 4, 1024 Ecublens Suíça

Email: miguelmagalhães@bluewin.ch

S. JOÃO DO CAMPO

Exemplo a seguir...



“Viver não custa. O que custa é saber viver” - assim se costuma exprimir o nosso povo sempre que reconhece o mérito de quem, por maneiras pouco usuais ou inovadoras, consegue obter resultados que outros, em idênticas circunstâncias, não alcançaram.

Numa zona de forte implantação da natureza como a nossa, abundam as recomendações direccionadas para o respeito e a conservação dessa mesma natureza, como elemento fundamental para o tão necessário equilíbrio ecológico que, pelas razões conhecidas, importa preservar a todo o custo.

Fala-se muito entre nós, em nome dessa conservação e preservação da natureza, da urgência do combate às infestantes e às ervas daninhas que estão a descaracterizar por completo o nosso coberto vegetal mais genuíno. Veja-se, tão só, o que de forma incontornável está a suceder com essa verdadeira praga das mimosas, como apropriadamente já lhe chamaram, que em poucos anos tomou conta de uma parte considerável da Serra do Gerês, apesar das elevadas somas de dinheiro baldadamente aplicadas no combate a essa terrível infestante.

Pois bem. A comprovar que tais questões também preocupam algumas pessoas que, dentro das suas possibilidades, vão contribuindo, de uma maneira prática e funcional, para essa causa, registe-se o exemplo que um conhecido habitante da nossa freguesia está a dar, de há alguns tempos a esta parte e, pelos vistos, com óptimos resultados.

Preocupado com a invasão de ervas daninhas e certas infestantes nos seus terrenos, decidiu colocar neles meia dúzia das suas ovelhas a pastar todos os dias. Dessa forma simples, acabou por conseguir a solução para o seu problema e, além de ver garantida

boa parte da alimentação dos seus ovinos, também conseguiu travar a invasão das infestantes de uma forma ecológica e sem recorrer a insecticidas ou outros produtos químicos altamente poluentes. O exemplo, prático e eficiente, aí fica. Haja quem o pretenda seguir...

Cães de volta. Quando se julgava que o problema dos cães vadios estava ultrapas-

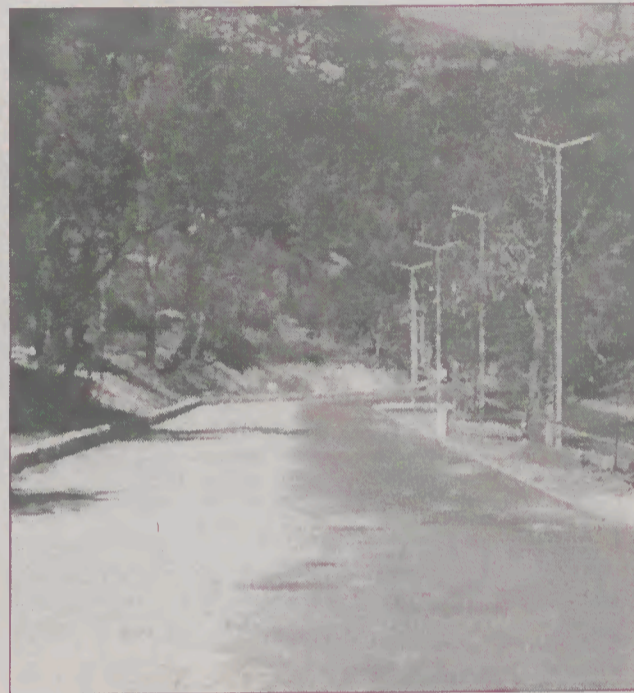
sado, eis que, certamente por coincidir com o final de mais uma época de férias, em que gente sem escrúpulos os deixou ao abandono, de novo estão a ser vistas entre nós matilhas de cães vagabundos, dois dos quais de grande porte, que fazem recear o pior.

Avisado pelos danos causados, no ano passado, pelos cães no seu pequeno rebanho, um habitante desta freguesia, ao detectá-los, deu imediato conhecimento à GNR, recebendo como resposta que não era com eles. O SEPNA (Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente), por sua vez, encaminhou-o para a Câmara Municipal, onde os respectivos serviços de fiscalização o mandaram para a veterinária municipal que, pelos vistos, se encontrava de férias.

De lamentar que, após este andar de “Anás para Caifás”, ninguém, até há bem

➔ **O primeiro fim-de-semana prolongado** deste mês trouxe até nós um elevado número de visitantes que esgotaram a capacidade hoteleira existente. E se mais houvesse...

poucos dias, se incomodou com a situação. Se calhar, aguardam qualquer investida desses perigosos animais sem dono contra um ser humano ou outro animal para dizerem que vão actuar... Mas o habitante em



questão já sabe a quem há-de apresentar a factura, no caso de vir a ter mais prejuízos provocados pelos cães nas suas ovelhas...

Parque. Já se encontra concluído, com fácil acesso

e iluminação pública adequada, o novo parque de estacionamento (gravura) junto à área do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, da Porta do PNPG e do futuro Museu da Geira, em adiantada fase de construção. Tratando-se de uma zona onde se prevê, principalmente nos meses de Verão e nos fins-de-semana, grande afluência de visitantes, este empreendimento era uma necessidade imperiosa, tal como o é o eternamente adiado alargamento da esganada estrada que liga a nossa freguesia a Covide.

Esclarecimento. Os dados estatísticos referentes aos municípios com mais análises da água em falta, publicados na nossa edição anterior com base num estudo efectuado pela revista “Proteste”, diziam respeito ao ano de 2005. Há dois anos, apenas...

ROSSAS

Torneio de Futebol de 5. Chegou ao fim mais um torneio de futebol de cinco, realizado pelos jovens de Calvos.

A equipa de Calvos venceu na final a equipa de Refojos, Cabeceiras de Basto, por três bolas a duas.

Na terceira e quarta posição ficaram as equipas de S. Pedro e Jovens de Calvos, respectivamente.

Foi um Verão futebolístico em cheio para a localidade de Calvos, pois houve jogos todos os fins-de-semana, desde meados de Julho até ao dia 30 de Setembro.

Danças de Salão. Resultado de uma iniciativa conjunta entre o Projecto Incluir e a Associação Defensores dos Interesses de Rossas, às quartas e sábados, no salão da Casa do Povo, decorrem os ensaios para um número razoável de dançarinos.

O sr. Silva, mestre na arte de dançar, apenas se queixa da falta de mais alguns elementos do sexo masculino, já que há bastantes bailarinas para poucos dançarinos.

Reunião da Assembleia de Freguesia. No dia 29 de Setembro os elementos da

Assembleia de Freguesia de Rossas reuniram-se para se debruçarem sobre a seguinte “Ordem de trabalhos”:

1. Leitura da acta;
2. Informações;
3. Outros assuntos.

Aprovada a acta, o sr. Presidente da Junta de Freguesia informou os presentes de que tinha sido aprovada pela DGAL (Direcção-Geral da Administração Local) uma candidatura para aquisição de um kit para combate a incêndios no valor de 5500€ (cinco mil e quinhentos euros). Kit, esse, que, terminada a época dos incêndios, ficará sob a responsabilidade da Guarda Nacional Republicana de Rossas.

Em outros assuntos, ressalta a necessidade de serem colocados “rail’s” nas curvas mais perigosas da estrada Igreja – Pombal, nomeadamente na curva junto ao barbeiro.

VII Festa. A Associação Defensores dos Interesses de Rossas, em reunião ordinária, havida no dia 28 de Setembro, discutiu os pormenores a ter em conta para a festa do idoso, quer em termos de animação quer no campo alimentar.

Jornadas Micológicas da Cabreira. Dando cumprimento a mais uma etapa do seu plano de actividades, a ADIR (Associação Defensores dos Interesses de Rossas) vai promover, no próximo dia 28 de Outubro, as Jornadas Micológicas da Serra da Cabreira.

Da programação, destacamos uma palestra sobre a importância dos cogumelos nos ecossistemas agro-florestais e sobre o código de boas práticas para a apanha dos mesmos. Esta palestra terá lugar no salão da Casa do Povo de Rossas, por volta das 10h30.

Às 11h30 dar-se-á a saída para a serra da Cabreira para a apanha e recolha de cogumelos silvestres.

Por volta das 16h00 far-se-á a identificação das principais espécies da região, recorrendo a guias de campo e tabelas de classificação.

Quando forem sensivelmente 19h00, terá lugar o “jantar micológico”.

Os interessados devem fazer a respectiva inscrição - 10 Euros por pessoa - na Junta de Freguesia de Rossas, através do telefone 253 656 361 ou do email: jfrossas@hotmail.com.

JORNADAS MICOLÓGICAS DA SERRA DA CABREIRA
28 de Outubro de 2007

PROGRAMA

10H00 - Recepção aos participantes
10H30 - Palestra
A importância dos cogumelos nos ecossistemas agro-florestais
- Código de boas Práticas para a apanha de cogumelos
11H30 - Saída de campo para recolha de cogumelos silvestres
16H00 - Identificação das principais espécies da região recorrendo a guias de campo e tabelas de classificação
17H30 - Fim da Inicliativa
19H00 - Jantar Micológico

INSCRIÇÕES
Tel.: 253 656 361
E-mail: jfrossas@hotmail.com

Organização:
ADIR - Associação Defensores dos Interesses de Rossas

O Posto da GNR de Rossas consta da lista dos 53 postos a encerrar em zonas despovoadas do Interior do país, onde já está colocado um número reduzido de efectivos.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

A M A R E S

Caça fatal. A abertura da caça, em 5 do corrente, ficou manchada no concelho de Amares pelo acidente trágico que vitimou mortalmente um jovem de 20 anos, natural da freguesia de Fiscal.

Joel Vieira Lopes quis, nesse dia, acompanhar seu pai, António Silva Lopes e alguns amigos numa caçada no Monte de S. Pedro de Fins, tal como o fazia em todos os feriados e domingos na época da caça. Numa zona bastante íngreme e infestada de mato, os caçadores seguiam em fila indiana, com o Joel à frente. Atrás dele, a meio metro de distância, seguia o seu pai, com a arma carregada sobre o ombro e o dedo no gatilho. Inesperadamente, o pai escorregou e a arma, virando-se para a frente, disparou nas costas do indito-

so Joel que, fulminado, pronunciaria, ali, as suas últimas palavras: - *Ó pai, está-me a faltar o ar!*

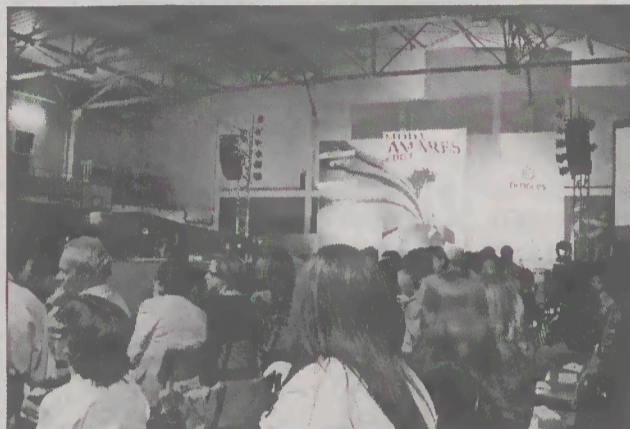
Dado o alarme, ao local de difícil acesso, acorreram os Bombeiros Voluntários de Amares que tiveram de usar uma maca de resgate para transportar, entre o mato bravo, o corpo do Joel, já que não foi disponibilizado nenhum helicóptero para o efeito.

Depois de ter aguardado cerca de 5 horas, no monte, para ser transportado pelos bombeiros, o corpo do malogrado jovem só viria a ser sepultado no dia 9 do corrente, devido a dificuldades de ordem burocrática levantadas em torno da autópsia, só autorizada no dia 7, o que revoltou, compreensivelmente, os familiares da vítima, um jovem

muito estimado por todos quantos com ele lidavam e que havia, recentemente, concluído o curso de Electrotecnia na Escola Amar Terra Verde.

juízos e naturais reflexos na operacionalidade daquela força de segurança.

A dar crédito, porém, às palavras que o subsecretário de



Moda encantou amarenses.

O pavilhão da Escola EB 2.3 de Amares tornou-se exíguo para albergar, na noite do dia 13 deste mês, as inúmeras pessoas, com destaque para a gente jovem, que quiseram assistir, ao vivo, ao deslumbrante desfile da moda no âmbito da campanha "Comércio sem Rosto" e cujas cabeças de cartaz foram os manequins Isabel Figueira, Orsi Feher e Cláudio Ramos.

Organizada pela Unidade de Acompanhamento e Coordenação (UAC) do Alto Cávado, esta iniciativa, já lançada noutros concelhos vizinhos, teve a participação de dezasseis empresas do comércio de Amares e procurou dinamizar as vendas da colecção Outono/Inverno até ao final do corrente mês, auxiliando, assim, os empresários a adaptarem os "timings" impostos pela nova lei dos saldos que antecipa o seu início para o próximo dia 26 de Dezembro.

Para além do desfile, que abriu com os espectáculos de "Fit-Combat" e "Dança do Ventre" e no qual se integraram as dezasseis empresas da Amares e os já citados manequins, houve ainda, na véspera, um "casting" na Galeria de Arte, Informação e Turismo, na Praça do Comércio, que seleccionou dez jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos, que figuraram também no referido desfile da "Moda em Amares".

Será desta? As pessoas de Amares e seu termo por certo que ainda devem estar recordadas das voltas e reviravoltas que, há um bom par de anos, a malfadada questão da construção do novo quartel da GNR tem dado.

Foram promessas e mais promessas sem cumprir, ano após ano, com evidentes pre-

Estado da Administração Interna, Rocha Andrade, veio proferir, no passado dia 28 de Setembro, nos Paços deste Concelho, por ocasião da assinatura de um protocolo nesse sentido efectuado com o Município de Amares, parece que, finalmente, - e já não era sem tempo - desta vez tal projecto tem pernas para andar.

Efectivamente, e segundo anunciou publicamente aquele membro do Governo, Amares vai ser dotado com o primeiro "Posto Século XXI" a erguer no país, cujo projecto de arquitectura demorou quase um ano a ser elaborado. Tal projecto, a ser seguido em todos os novos postos territoriais a construir no futuro, além das instalações adequadas, e para as tornar mais operacionais, inclui também a ligação à Rede Nacional de Segurança Interna em banda larga. Constará também com acessibilidade no atendimento aos cidadãos com mobilidade reduzida e um sistema de videovigilância para uma maior segurança dos militares.

Como "gato escaldado, de água fria tem medo", José Barbosa, chefe do executivo municipal, e porque já não era a primeira vez que assinava protocolos deste género para, depois, não passarem do papel, quis saber do representante do Governo qual o "timing" previsto para a construção do novo quartel. Ainda que não conste do protocolo, o subsecretário de Estado assumiu publicamente este projecto que, ainda neste ano, será submetido a concurso público. E se tudo decorrer de acordo com o previsto, no próximo Verão arrancará a construção das instalações da GNR em terrenos cedidos pelo município, por forma a que possam entrar em funcionamento na Primavera de 2009. A ver vamos...

Pagamento de Assinaturas

Por mais apelos que tenhamos feito no sentido da actualização das respectivas assinaturas por parte dos retardatários, um razoável número deles continua sem dar acordo de si. Como tal, já começou a ser cancelado o envio do jornal a quem, com o 2007 perto do fim, ainda não liquidou o 2006. E outros mais se seguirão - bem contra a nossa vontade, aliás - se, até finais do corrente mês, não acertarem as suas contas conosco. É que, como costuma dizer o nosso povo, "para grandes males, grandes remédios"...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2007 - Agostinho Magalhães Coura, José Lopes Gonçalves (Brasil); Cândida Rosa Lopes Rodrigues (França); Manuel José Pereira Costa Sousa (Caldas da Rainha); António Eduardo Garcia Carvalho (Vila do Conde); Dr. António Rodrigues Morais (Braga); Marisa Paula Fernandes Pinheiro Silva (Amares); Fernando Barros Rodrigues, Zeferino Duarte Gonçalves (Vieira do Minho); Aldina Costa, Alcina Esteves Cracel Coura (Terras de Bouro); António Neves Pinheiro, Abílio Costa Lopes, Altino Fernando Cascão Martins, Daniel Azevedo Silva, João Pereira, Manuel Crispim Dias Santos, Secundino Neves Pinheiro (Gerês); Agostinho Cerqueira Fernandes (15 E. - Queluz); Adão Fernando Ferreira Silva (Gondomar).

Ano de 2008 - Luís Torres (Canadá); José Maria Martins Alves (Brasil); Maria Conceição Vieira Sousa (Luxemburgo); Aníbal Martins Dias Tomada (Alemanha); Amadeu Rocha (Inglaterra); António Joaquim Antunes Vieira, Natalie Martins da Fonte (França); Isabel Gonçalves Vellinga (Holanda); Manuel Silva Pereira (Azambuja); Maria José Miranda Pereira Perry Soares (Amadora); Empresa das Águas do Gerês (25 E.), Maria Jesus Guimarães Vasconcelos (20 E.), Maria Leopoldina Lopes Carmo (Porto); Dr. José Leite Machado (15 E. - Braga); Fernando Jesus Fernandes (Amares); Junta de Freguesia de Rossas (15 E. - Vieira do Minho); João Pedro Paredes Afonso (Terras de Bouro); Domingos José Antunes (Gerês).

Ano de 2010 - Maria Antónia Dias Cerqueira Alves (S. Martinho do Porto); Raúl Porfírio Silva Machado (V.N. Famalicão).

1044
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

radio@maisfm2.pt

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO



Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

2.^a Jornada: Vilaverdense, 2 - Torcatense, 0. 3.^a: Arões, 0 - Vilaverdense, 1. 4.^a: Vilaverdense, 3 - S. Paio, 0. 5.^a: Vilaverdense, 2 - Ponte, 0.
Classificação: 1.^o, Vilaverdense, 15 pontos.

I Divisão Distrital

Série 1-1.^a Jornada: Caldelas, 1 - Tibães, 1; Alvelos, 1 - P. Regalados, 4; Arentim, 0 - Terras de Bouro, 1. 2.^a: Fragoso, 4 - Caldelas, 1; P. Regalados, 2 - Pousa, 0; Terras de Bouro, 2 - A. Graça, 0. 3.^a: Caldelas, 2 - Palmeiras, 2; Viatodos, 0 - P. Regalados, 1; Ninense, 2 - Terras de Bouro, 2.

Classificação: 1.^o, P. Regalados, 9 pontos; 3.^o, Terras de Bouro, 7; 15.^o, Caldelas, 1.

II Divisão Distrital

Série 2-1.^a Jornada: CD Amares, 2 - Panoense, 2; Gerês, 2 - Navarra, 1. 2.^a: Merelim, 1 - Gerês, 3; Ribeira Neiva, 1 - CD Amares, 0. 3.^a: CD Amares, 1 - Dumense, 0; Gerês, 1 - E. Noite, 1.

Classificação: 2.^o, Gerês, 7 pontos; 4.^o, CD Amares, 4.

Série 5-1.^a Jornada: Guilhofrei, 2 - Travassós, 0; Rossas, 2 - Mosteiro, 0. 2.^a: Mosteiro - Guilhofrei (adiado); S. Nicolau, 3 - Rossas, 2. 3.^a: Cavez, 4 - Mosteiro, 1; Guilhofrei, 2 - S. Nicolau, 0; O Rossas folgou.
Classificação: 3.^o, Guilhofrei, 6 pontos; 7.^o, Rossas, 3; 13.^o, Mosteiro, 0.

Taça A. F. Braga

2.^a Mão - 1.^a Eliminatória: Porto d'Ave, 3 - Terras de Bouro, 4; Caldelas, 1 - Lanhas, 1; Emilianos, 8 - Gerês, 7 (após grandes penalidades); Turiz, 2 - CD Amares, 4; Rendufinho, 1 - P. Regalados, 2; Guilhofrei, 4 - Rossas, 1; E. Noite, 0 - Mosteiro, 2.

Apurados: Terras de Bouro, CD Amares, Guilhofrei, Mosteiro e P. Regalados.

Taça de Portugal

2.^a eliminatória: Torre de Moncorvo, 4 - Amares, 2; Portosantense, 1 - Prado, 0.

III Divisão Nacional

Série A-4.^a Jornada: Prado, 1 - Bragança, 1; Brito, 1 - Vieira, 2; Amares, 0 - Marinhas, 1. 5.^a: Prado, 0 - Brito, 0; Vieira, 2 - Vianense, 0; Morais, 0 - Amares, 1.

Classificação: 1.^o, Vieira, 15 pontos; 5.^o, Amares, 7; 10.^o, Prado, 5.

JUNIORES

I Divisão Distrital

Série 1-1.^a Jornada: Prado, 1 - Ninense, 3; Rendufe, 0 - Sta. Maria, 1; Amares, 2 - Á. Alvelos, 0; Vilaverdense, 1 - Ceiluros, 1.

Série 2-1.^a Jornada: Vieira, 2 - Ribeirão, 2.

II Divisão Distrital

Série 2-1.^a Jornada: Frossos, 3 - Terras de Bouro, 4; Sta. Tecla, 3 - Caldelas, 0; P. Regalados, 4 - I. Boavista, 1.

Taça A. F. Braga

1.^a Mão - 1.^a Eliminatória: Vilaverdense, 1 - Prado A, 1; Lanhas, 2 - Terras de Bouro, 2; Cabanelas, 1 - P. Regalados, 2; Prado B, 0 - Amares, 1; Caldelas, 1 - Vila, 2.

2.^a Mão: Prado A, 3 - Vilaverdense, 4; Terras de Bouro, 2 - Lanhas, 4; P. Regalados, 4 - Cabanelas, 1; Amares, 4 - Prado B, 2; Vila, 3 - Caldelas, 0.

Ficaram apurados: Vilaverdense, Lanhas, P. Regalados, Amares e Vila.

JUVENIS

Nacional I Divisão

Série A-6.^a Jornada: Mirandela, 3 - Amares, 1. 7.^a: Amares, 1 - Freamunde, 3. 8.^a: Varzim, 2 - Amares, 0.

Classificação: 12.^o, Amares, 3 pontos.

I Divisão Distrital

Série 1-1.^a Jornada: Esposende, 1 - Vilaverdense, 3; Sp. Braga, 4 - Prado, 1.

II Divisão Distrital

Série 2-1.^a Jornada: Pedralva, 0 - P. Regalados, 1; Fintas, 1 - Rendufe, 2; Oleiros, 0 - Lago, 0.

Série 4-1.^a Jornada: Brito, 1 - Vieira, 0.

Taça A. F. Braga

1.^a Mão - 1.^a Eliminatória: Merelim, 0 - Prado, 7; Pousa, 2 - Vilaverdense, 3; Andorinhas A, 1 - P. Regalados, 0; Lago, 0 - Porto d'Ave, 1.

2.^a Mão: Prado, 6 - Merelim, 2; Vilaverdense, 4 - Pousa, 1; P. Regalados, 0 - Andorinhas, 3; Porto d'Ave, 3 - Lago, 1.

Ficaram apurados: Prado, Vilaverdense, Andorinhas e Porto d'Ave.

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

TERRAS DE BOURO



Dia do Município

Em comemoração da concessão, pelo Rei D. Manuel I, da Carta de Foral à "Terra de Boyro", em 20 de Outubro de 514, celebra-se hoje, dia 20, neste concelho, o Dia do Município, com o seguinte programa: 10h, recepção na Praça do Município ao Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, com actuação da Banda Musical de Carvalheira; 10.15h, cerimónia de recepção nos Paços do Concelho; 11h, inauguração do loteamento de habitação social em Carvalheira; 12h, visita à Porta do PNPG no Campo; 12.30h, almoço volante; 15h, no auditório do Centro Termal do Gerês, sessão de homenagem a personalidades e instituições do concelho com atribuição de medalhas de honra, de mérito e de bons serviços.

Bombeiros mais ricos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro conta a partir de agora com um importante instrumento de apoio ao primeiro socorro, por lhes ter sido oferecido um *Monitor de Parâmetros Vitais*, que entre outras funcionalidades, permite verificar no momento da abordagem da vítima uma parte importante do seu estado clínico. Este aparelho, em poucos segundos, consegue verificar a temperatura do corpo, o nível de oxigenação do sangue, o ritmo cardíaco, medindo a tensão arterial e imprimindo de imediato um electrocardiograma.

O comandante, José Dias, radiante com a oferta de José Maria Lima Barroso, um ex-emigrante da Suíça, actualmente a residir em Chorense, realçou as enormes potencialidades e vantagens do novo instrumento porque, segundo ele "permite ao bombeiro recolher, logo no primeiro momento do confronto com o doente ou acidentado, informações importantes, que poderão ser imediatamente comunicadas ao CODU, para eventual envio de equipa médica de emergência, ou entregues ao clínico logo que cheguem à unidade hospitalar, bem como o auxilia no seu próprio comportamento de primeiro socorro, se necessário for uma intervenção logo naquele momento". Adiantou ainda aquele comandante que "pelo facto de Terras de Bouro não estar dotada de SAP durante a noite é, sem dúvida, importante o instrumento que agora nos foi oferecido e que agradecemos publicamente ao senhor José Maria Lima Barroso".

Quando, nos parece, o homem, por demais, se esconde em si e tanta vez só consigo se preocupa, alheando-se da dor, problemas e dificuldades dos demais, eis que ainda aparecem alguns a contrariar essa tendência, como, neste caso, a deste solidário cidadão. Nunca será demais lembrar que, efectivamente, os homens se irão continuar a medir pela grandeza das suas atitudes.

JLD

Visita à Geira. Com o objectivo de conhecerem "in loco" alguns dos trabalhos realizados pelo município no âmbito da requalificação de algumas milhas, a construção do Museu da Geira e da Galeria dos Miliários, assim como a ponte de S. Miguel, deslocaram-se, no dia 7 do corrente, a este concelho, o presidente do Instituto de Gestão do Património Arqueológico (IGESPAR) e a Delegada Regional do Norte da Cultura que ficaram agradados com o património aqui existente e o tratamento que o mesmo tem vindo a sofrer.

Quem foi S. Pantaleão?

Razões de manifesta falta de espaço impediram-nos de publicar, na totalidade, a notícia sobre a recente

inauguração da Capela Mortuária de S. Pantaleão, na freguesia da Balança, da autoria do nosso prezado colaborador, Dr. José Guimarães Antunes, a quem renovamos as nossas descul-



pas. De seguida, publica-se o texto em falta:

Médico, natural de Nicomédia da Bitínia (actual Turquia), converteu-se ao Cristianismo em plena perseguição do imperador Maximiano. Um sacerdote tinha-o persuadido da divindade de Cristo e ele, para o comprovar, ordenou a uma criança morta por uma víbora: "Em nome de Jesus Cristo, levanta-te!" E a criança foi ressuscitada. A este milagre outros se sucederam o que provocou um sentimento de enorme raiva e inveja no seio dos médicos pagãos.

O imperador, instigado por todos aqueles que sentiam por Pantaleão uma grande inveja, entendeu que era necessário desacreditar pelo rigor dos suplícios aquele que já era proclamado como o favorecido do único Deus verdadeiro, Por isso, mandou que se lhe aplicasse toda a espécie de tormentos e Pantaleão, santo médico, foi martirizado no ano 305.

Em 1453, foi depositado, na Igreja de Miragaia, o corpo de S. Pantaleão (adoptado como padroeiro da cidade do Porto), que o bispo D. Diogo de Sousa trasladou para a Sé em 1499, onde ainda está numa pequena urna de prata. Diga-se a este propósito que o corpo do santo mártir teria sido trazido de Constantinopla, quando a cidade foi tomada pelos turcos, em 1453, por um grupo de cristãos arménios que, fugindo, apartaram à foz do Douro e, subindo o rio, depositaram as relíquias na igreja de Miragaia, perto da qual se estabeleceram, dando origem à Rua dos Arménios.

Contudo é de referir que, actualmente, o padroeiro da cidade invicta já não é S. Pantaleão, mas Nossa Senhora de Vandoma. Nas comemorações do Ano Jubilar de Nossa Senhora da Conceição, em 1954, Nossa Senhora de Vandoma foi instituída por D. António Ferreira Gomes como padroeira da cidade do Porto.

Tanto a igreja ocidental como a oriental celebram a festa de S. Pantaleão, no dia 27 de Julho. A devoção a este santo está mais difundida na Igreja ortodoxa do que na católica.

Estou convicto que com o regresso deste

santo ao Lugar de S. Pantaleão, o número de devotos aumentará certamente e muitos irão incluir este mártir nas suas preces e orações.

Não posso deixar de terminar este texto sem dar os parabéns à Junta de Freguesia pela construção desta capela mortuária e por ter conseguido o almejado tapete de alcatrão para a estrada de S. Pantaleão tão ansiado há décadas. Esta melhoria significativa da via dará aos automobilistas a segurança necessária, pondo-se, obviamente, fim ao piso escorregadio que provocou derrapagens ocasionando, às vezes, chapa amassada. O gelo de Inverno continuará a formar-se junto à Estrada Nacional, mas deixará, definitivamente, de ser uma ameaça.

Um enorme bem haja à Junta de Freguesia da Balança!

José Guimarães Antunes

Novo Pároco. Pelo facto do Pe. Francisco Medeiros Bastos ter sido nomeado para pastorear as freguesias de Fervença, Moreira do Castelo e Codeçoso, em Celorico de Basto, desde o dia 6 do corrente que passou a dirigir as paróquias de Chorense, Gondoriz, Cibões e Brufe, neste concelho, o Pe. Albino Fernando Tristão Meireles, a quem desejamos fecundo apostolado entre nós.

Novos Socorristas. Em cerimónia a realizar amanhã, dia 21 do corrente, a Delegação da Cruz Vermelha de Terras de Bouro vai proceder, a partir das 15h, ao Juramento do Compromisso de Honra de 21 novos Socorristas que acabaram de frequentar a 8.ª Escola de Formação Base organizada por aquela instituição.

Para além do Compromisso de Honra dos novos voluntários, previsto para as 15.30h, haverá, no final, um convívio.

Demografia. Nascimento:

Em Souto, em 6/9, Ana Beatriz Pereira da Silva.

Casamento: Em 5/9, no Consulado Geral de Hamburgo, Alemanha consorciaram-se Michael Correia Viana, de 38 anos, natural de Hamburgo, e Esperança de Jesus Ribeiro Cracel, de 40 anos, natural de Covide.

Óbitos: Em 9/9, em Moimenta, Preciosa de Jesus Pe-

reira, de 82 anos; em Vilar, em 20/9, José Maria Gonçalves da Silva, de 93 anos; em Sta. Isabel do Monte, em 1/10, Lúcia de Fátima Rodrigues Dias, de 1 ano. Paz às suas almas.

Autarcas franceses entre nós.

No âmbito do protocolo de geminação do concelho de Terras de Bouro com o de Saint Arnoult-en-Yvelines, na França, desde o dia 18 até ao dia 21 do corrente que se encontra entre nós uma comitiva daquela vila francesa.

No primeiro dia, e após a recepção no aeroporto Sá

Carneiro, com almoço, foi proporcionada à comitiva uma visita à feira de Barcelos, daí seguindo para Terras de Bouro. No dia 19, houve a visita a Braga, Sameiro, Bom Jesus e zona histórica de Guimarães, com regresso ao Gerês, onde lhes foi servido um jantar volante.

No dia 20, os visitantes integram o programa das comemorações do Dia do Município e, à noite, terão um jantar-convívio na Quinta da Malafaia, em Esposende. No dia 21, à tarde, será o regresso a França.

Deliberações da Câmara. Na sua reunião de 13 de Setembro, o Município de Terras de Bouro deliberou:

adquirir a colecção fotográfica sobre Vilarinho das Furnas por 1.000 Euros; emitir parecer favorável à pretensão do Sr. Nuno Martins Campos Lima para um empreendimento destinado a um Centro de Férias para a Terceira Idade (Apoio à Família); executar a obra de redes de abastecimento de água/pavimentação em calçada, em algumas zonas das Freguesias da Ribeira, Gondoriz e Chorense, por transferência para as Juntas de Freguesia; aprovar por maioria a proposta de alteração ao regulamento de organização dos Serviços Municipais com as abstenções dos vereadores socialistas; aprovar a proposta de aditamento à tabela de Taxas e Licenças; aprovar a proposta de desafectação do domínio público dos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo que encerraram; aprovar a proposta de desafectação do domínio público de 294M2 de terreno do actual caminho de acesso à Ponte de Sardoura; aprovar a proposta de Taxas do CIMI; aprovar proposta de taxa de participação variável no IRS; aprovar a proposta de lançamento da derrama a aplicar em 2008; aprovar a política de apoios aos Grupos Desportivos do Concelho que participam nas provas da Associação de Futebol de Braga para a época 2007/2008 e para despesas de funcionamento: a) atribuição ao Grupo Desportivo do Gerês de um subsídio global de 32.500,00 Euros/ano (IIª Divisão Regional); b) atribuição à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Terras de Bouro um subsídio global de 42.500,00 Euros/ano (Iª Divisão Regional); c) atribuição de um subsídio de 250 Euros mês durante 9 meses para o funcionamento das secções juvenis e de um subsídio pontual de 500 Euros para cada escalão inscrito na AFB destinados a custear as despesas com a inscrição e apoio médico.

Por sua vez, na reunião de 27/9, foi deliberado: assumir um subsídio para comparticipação mensal do pagamento à tarefa responsável pela componente sócio-educativa, do Jardim de Infância do Gerês; aprovar o Relatório e Contas apresentado pela Comissão de Festas Concelhias de Terras de Bouro e atribuir um subsídio de 14.462,93 Euros; atribuir um subsídio de 3.000 Euros, ao Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 0947/Chorense, para aquisição de uma carrinha de 9 lugares; atribuir um subsídio de 4.000 Euros à Cruz Vermelha Portuguesa - Unidade de Socorros de Terras de Bouro, para despesas com o Juramento de Compromisso do 8.º Curso de Formação; fornecer materiais à Junta de Freguesia do Monte, para beneficiação do Regadio de Alecrimes, no valor de 1.740,32 Euros + IVA; executar a obra de construção do abrigo de passageiros junto à Pousada da Juventude, no Campo do Gerês por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 1.000 Euros; transferir para a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga a quantia de 739,57 Euros + IVA para encaminhamento de águas pluviais, no lugar de Chã-de-Ermida/Vilar da Veiga, dado o carácter de urgência.

- ➔ **A Delegação da CVP do Gerês é agraciada hoje, dia 20/10, pelo Município de Terras de Bouro com a medalha de Mérito em prata pelos serviços prestados em prol do bem-estar dos municípios.**
- ➔ **A pintora geresiana Eunice Maia tem patente ao público de 8 a 21 do corrente, mais uma exposição dos seus trabalhos, sob o tema "Mutações", na Galeria Exclusiva, em Carnaxide.**

GERÊS

Encontro Nacional de Poetas muito participativo.

Cerca de 150 poetas provenientes das mais diversas regiões do país, desde Chaves a Portimão, participaram no seu VII Encontro Nacional realizado, no dia 22 de Setembro, nesta vila termal, numa organização conjunta do jornal "Poetas & Trovadores", Município de Terras de Bouro e do Clube de Autores Míthoto - Galaios (Calidum).

Com o auditório do Centro Termal quase esgotado, este VII Encontro Nacional proporcionou à centena e meia de poetas populares uma jornada de intercâmbio de culturas e experiências que, livremente, cada um teve oportunidade de expor ao longo desse dia, cujo ponto alto se situou no concurso de quadras alusivas ao Gerês e ao escritor Miguel Torga, profundo conhecedor e admira-

da da magnificência da serra geresiana, e do qual se está a comemorar o centenário do seu nascimento.

A comprovar o interesse despertado por este evento, realce-se a numerosa comitiva portuense do Bonfim, que se fez deslocar num autocarro, com o respectivo Presidente da Junta de Freguesia a recordar a figura do poeta tripeiro Castro Reis, recentemente falecido, e por quem foi observado um minuto de silêncio.

O grande impulsionador destes encontros, Barroso da Fonte, director do jornal "Poetas & Trovadores", foi também homenageado, tendo-lhe sido entregues duas obras de arte oferecidas por duas pintoras presentes, assim como a Associação Portuguesa de Poetas lhe atribuiu o diploma de membro honorário, em reconhecimento

da sua dedicação à causa da poesia e dos poetas "pobres".

Dentre as 244 quadras concorrentes, o júri, constituído por Carlos Pereira, João Luís Dias e Barroso da Fonte, depois de se congratular com a qualidade dos textos apresentados, atribuiu os três primeiros prémios às seguintes quadras: 1.º prémio - "Torga, Unamuno, Cervantes/ e Miguel comum aos três/ Se há pedestal p,ra gigantes/ O do nosso é o Gerês." Autor: Aníbal Augusto Sá Bandeirinha, de Chaves. 2.º prémio: "Voz de Deus na voz do povo/ Soa na serra ancestral/ O Gerês é sempre novo/ E Miguel Torga imortal!" (Ulisses Duarte, de Lisboa). 3.º prémio: "Lindo Gerês eu queria/ Nem que fosse uma só vez/ Descreever tua magia/ Como Miguel Torga o fez". (Armando António Silva, da Póvoa de Varzim).

Foram atribuídas, ainda, dez menções honrosas que esperamos publicar numa próxima oportunidade.

Verão para esquecer?

As condições atmosféricas anormais, aliadas à evidente crise económica que se regista no país são apontadas como as principais causas dos fracassos negócios que, de um modo geral, se registaram na hotelaria e no comércio locais durante a época termal prestes a findar.

Essa foi, aliás, a tónica verificada em muitas outras estâncias turísticas, não sendo, por isso, o Gerês excepção. Contudo, e se, de facto, é verdade que "não é com o mal dos outros que a gente se governa", o decréscimo de 220 aquistas que, em meados de Setembro passado, se registava em relação a igual período de 2006, - o que representa, aproximadamente, menos 6 mil dormidas e um número considerável de refeições já que, normalmente, o aquista vem acompanhado - deverá, em nossa opinião, servir de reflexão a todos quantos se encontram envol-

vidos no processo, directa ou indirectamente: autarquia, hoteleiros, comerciantes e outros agentes económicos, no sentido de serem estudadas estratégias para o futuro.

É que a verdade é esta: enquanto que a grande maioria das nossas estâncias termais viu, este ano, reduzida a sua clientela, em S. Pedro do Sul, cujas termas são exploradas pelo Município e encontram-se a funcionar durante todo o ano as grandes obras de requalificação e ampliação operadas nas instalações balneares - da ordem dos 10 milhões de euros - contribuíram para que, só em Agosto e Setembro últimos, recebessem 8 500 aquistas, um milhar a mais que no mesmo período do ano passado. Quer dizer: só em dois meses, S. Pedro do Sul, recebeu mais aquistas que cada uma das restantes termas no ano inteiro... E que se saiba, nessa estância termal beirã não existe qualquer "zona económica livre", onde os efeitos da crise possam ser atenuados...

"Solar de plantas"...

Cada vez mais a nossa terra está a ser escolhida para a realização de eventos culturais da mais diversa índole, como o II Colóquio Nacional de Plantas Aromáticas e Medicinais aqui realizado em 28 e 29 de Setembro passado, reunindo especialistas e técnicos nacionais e espanhóis.

Tendo o I Colóquio sobre as PAM decorrido, há 11 anos, em Vilamoura, é vontade dos seus organizadores dar-lhe regularidade, preferencialmente na Vila do Gerês, por eles considerada como o "Solar" destas iniciativas em Portugal. A este repto, responderia afirmativamente o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, lá presente, acrescentando que a Serra do Gerês é rica nesses tipos de plantas, dando conta também da existência, no concelho, da Associação de Agricultura Biológica e da Fundação Calcedónia, já a trabalhar nesses domínios. Mais informou

que, em parceria com os municípios de Vila Verde, Amares e Póvoa de Lanhoso se havia avançado com uma proposta de criação de territórios livres de transgénicos.

A par do colóquio, decorreu no Videiro uma Mostra de Aromas e Sabores, tendo sido proporcionada, no último dia, uma visita de campo à Fundação Calcedónia e ao Centro Hípico de Covide.

Sorteio. Com o objectivo de angariar fundos para o clube, o GD Gerês irá efectuar, no dia 16 de Dezembro, pelas 15h, no Campo da Pereira, o sorteio de uma vaca.

As inscrições dos eventuais interessados poderão ser feitas pelo TLM 914 997 922 (Mário Costa) ou até meia hora antes, no local do sorteio.

Nesse mesmo dia haverá um almoço/convívio com os antigos atletas do clube.

"Porto-Benfica" no Gerês?

Sosseguem, antes de mais, os adeptos do futebol ávidos de verem, entre nós, os "craques" dos velhos rivais a evoluírem no pelado do Campo da Pereira. Nada dis-

so. O que se pretende referir com tal imagem, são as cores exteriores e não só, que foram escolhidas para os dois edifícios do antigo hospital, agora transformados em quartel e residência da GNR, já em adiantada fase de construção.

Numa terra em que tanto se apregoa a necessidade imperiosa de, em termos arquitectónicos, não se estragar, ainda mais, o pouco que nos resta de equilíbrio ambiental, não se concebe por que no edifício principal - e bem - se procurou manter a traça original e no segundo, desde o próprio telhado às enormes varandas exteriores para nascente e poente, tudo se alterou, sem respeito algum pelo traçado primitivo e pelo edifício contíguo. Para cúmulo, enquanto que as paredes exteriores do edifício principal, numa zona onde o verde da natureza é dominante, estão pintadas com um "salmão" agressivo e totalmente desenquadrado da área envolvente, no segundo edifício optou-se por um azul discreto, certamente a querer reflectir, um e outro, as tendências clubísticas maioritárias entre os geresianos...



"Rio de Emoções"

No Centro Termal decorreu, no dia 17 do corrente, uma sessão de divulgação do projecto "Rio de Emoções", recentemente aprovado pela CCDRN no âmbito do Eixo 1 - Medida 1.4, que visa congregar energias entre os concelhos de Terras de Bouro e de Vieira do Minho de forma a fomentar o desenvolvimento turístico destes dois concelhos.

Este projecto pretende aproveitar a água como potencial natural para novos produtos de animação turística e reforçar as actividades empresariais centradas no turismo, recorrendo às novas tecnologias da comunicação de modo a reunir toda a oferta turística devidamente organizada e qualificada.

Casa Almeida



- A maior
- A mais antiga
- A mais distinta
- A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

«Geresão» n.º 186 de 20 de Outubro de 2007

Cartório Notarial de Terras de Bouro

NOTARIADO PÚBLICO

A cargo de Lic. Nuno Manuel Faria da Costa Azevedo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 39-C, de folhas 14 a folhas 15, se encontra exarada urna escritura de justificação, outorgada no dia três de Outubro, corrente, na qual **ANTÓNIO ANTUNES**, contribuinte fiscal número 167 673 840 e mulher **MARIA DAS DORES ABREU COSTA ANTUNES**, contribuinte fiscal número 167 509 268, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Pesqueiras, n.º 75, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, sito no mencionado lugar de Pesqueiras:

URBANO, composto de "CASA DE HABITAÇÃO DE DOIS PAVIMENTOS COM LOGRADOURO", a confrontar do norte com Maria da Conceição Martins Costa, do sul com João Manuel Antunes, do nascente com Domingos Meloso Martins e do poente com a estrada e rego de água, com a área coberta de noventa e dois metros quadrados e a área descoberta de oitocentos e quarenta e seis metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 334, não descrito na Conservatória do Registo Predial, com o valor patrimonial de 4.882,26 Euros, e o atribuído de igual valor.

Declararam os outorgantes que o prédio ora justificado foi por eles construído num prédio rústico, então omissa à matriz, que fora adquirido por doação meramente verbal, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito, feita pela mãe do justificante marido, Maria Rosa Antunes, viúva, residente que foi no referido lugar de Pesqueiras, doação essa nunca reduzida a escrito, pelo que não dispõem de título que lhe permita proceder ao registo da Conservatória, tendo, no entanto e de imediato entrado na posse e fruição do mesmo.

Que desde a data da posse e fruição do mencionado prédio, passaram a pagar os respectivos impostos, mais tarde habitando a casa ora construída, sempre de forma pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião, que invocam.

Conferida, está conforme.

Terras de Bouro, aos 08 de Outubro de 2007.

O Adj. em substituição
(João Luís da Cunha Dias)

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

- COM:
- COZINHA REGIONAL
 - CARNES NA BRASA
 - QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
 - AQUECIMENTO, T.V.
 - PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS



RIO CALDO

→ **A CVP desta freguesia é agraciada hoje pelo Município, com a medalha de Mérito em prata, pelos serviços prestados à comunidade.**

Associado descontente com a Cruz Vermelha



A nova sede da CV em vias de conclusão

Em declarações prestadas ao "Geresão", o nosso assinante Abílio José da Costa Lopes, residente no lugar de Parada, nesta freguesia, mostrou-se indignado pela maneira como, em 7 de Julho passado, foi alegadamente tratado pela Delegação de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, da qual é associado.

Poucos dias após aquela data, em carta dirigida à referida instituição, que nos foi facultada, e sob o título: "O que se passa na Cruz Vermelha de Rio Caldo", Abílio Lopes refere que "no dia 07 de Julho de 2007, às 11,30 horas da manhã, contactei via telefone a Cruz Vermelha de Rio Caldo, solicitando uma ambulância porque a minha esposa encontrava-se muito doente, tinha falta de ar, os diabetes muito altos e os pés muito inchados. Quando contactei a Cruz Vermelha de Rio Caldo, o funcionário que me atendeu disse-me que não podia ir socorrer a minha esposa, que estava de saída do plantão dele, dizendo para ligar às duas horas e meia que estava lá outro colega para o atender.

Então eu não tinha outra solução senão telefonar para um táxi que levou a minha esposa ao hospital de Vieira do Minho, de imedia-

to foi atendida e posteriormente encaminhada para o hospital de S. Marcos, em Braga, acompanhada de uma carta da médica que a atendeu com bastantes informações sobre o estado de saúde da minha esposa. Quando cheguei a Braga, a minha esposa foi atendida logo de imediato porque era um caso bastante urgente. Quando a minha esposa saiu do Hospital eram cinco horas da tarde e trinta minutos. Tive de pagar ao táxi 40 euros. Agora pergunto: porquê ser sócio de uma instituição que não zela com profissionalismo pelos sócios da Cruz Vermelha? Aguardo resposta, mas também afirmo que se não tiver resposta ao sucedido, segue de imediato para instâncias superiores".

A resposta ser-lhe-ia concedida pelo presidente da direcção da delegação da CVP apenas em 25 de Setembro passado, onde se declara que "depois de efectuadas as necessárias diligências de averiguação, entre as quais se inclui a inquirição dos dois socorristas voluntários que estavam de serviço à data e hora em questão, nos cumpro informar o seguinte:

1.º - A sua versão dos acontecimentos, nomeadamente no que diz respeito à

hora para a qual solicitou o transporte em ambulância, da sua esposa, para o SAP de Vieira do Minho, hora posterior àquela em que efectuou o telefonema, não corresponde com a que nos foi relatada pelos dois socorristas voluntários que estavam deservido. 2.º - Sendo, como diz, o estado de saúde da sua esposa muito grave, estranhámos o facto de não ter ligado para o número nacional de emergência (112), que seguramente lhe enviaria a ambulância disponível mais próxima da sua residência, em detrimento de alugar um táxi, que não é um veículo apropriado ao transporte de doentes nessa condição. Mais estranhámos o facto de, sendo a situação muito grave, o transporte de Vieira do Minho para Braga não ter sido efectuado em ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, mas sim, de novo no referido táxi".

E depois de lhe manifestar a gratidão de o ter como sócio, aquele responsável informa o queixoso que "o nosso núcleo, bem como a Cruz Vermelha em geral, assistem e socorrem todos por igual, com a mesma dedicação e brio, sejam ou não sócios da instituição, ainda que a condição de sócio dê outro tipo de regalias, que não a preferência de assistência em caso de emergência", dando-lhe também conhecimento de que, pelo facto de dispor de meios de assistência através do 112, "está fora de questão qualquer reembolso do valor que pagou pelo táxi".

Em posteriores declarações prestadas ao nosso jornal, Abílio Lopes, além de estranhar a demora da resposta, discordou inteiramente da informação fornecida pelos socorristas "por não corresponder à verdade dos factos". Que ao chegar ao hospital de Braga, verificou que se encontravam lá, em serviço, as ambulâncias das delegações de Terras de Bouro e do Gerês, as mais próximas de que poderia valer-se e se não recorreu aos Bombeiros de Vieira do Minho, foi para não perder tempo, dado o mal estar de sua esposa. E reservando a possibilidade de expor superiormente esta situação, Abílio Lopes disse ir deixar de ser associado daquele núcleo.

Turismo Religioso. As III Jornadas Luso - Galaicas de Turismo Cultural e Religioso organizadas, em 4 e 5 do corrente, em Guimarães, pela TUREL e a autarquia local tiveram, entre outros objectivos, reflectir sobre a história, o património e o turismo, defender a sustentabilidade e a natureza envolvente dos santuários, bem como a importância desse tipo de turismo como uma actividade sustentável em Portugal.

Dentre as conclusões das Jornadas, destaca-se a de que, no âmbito do turismo cultural, o segmento que mais tem crescido nos últimos tempos, em toda a Europa e no Mundo, é o religioso. Como tal, o turismo religioso reclama um estatuto e uma aposta de investimento permanente e estratégico, se bem que, em Portugal, e ao contrário da vizinha Espanha, o país ainda não reconhece o religioso como um produto estratégico.

"Peregrinos da Cultura". A TUREL, em parceria com os municípios de Amares, Vila Verde, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vizeira, Cabeceiras de Basto, Ponte da Barca e Vila Pouca de Aguiar, criou, há dias, uma rede de oferta cultural denominada "Peregrinos da Cultura".

Este novo conceito promocional tem como base de sustentação a grande variedade cultural da região norte do país, a sua excelente oferta turística bem como o seu riquíssimo património (cultural/religioso).

O projecto aglutina eventos já existentes nos referidos concelhos, realizando a sua promoção conjunta que, sob a designação de "Peregrinos da Cultura", se propõe extrair mais valias para aqueles concelhos.

"Geresão" n.º 186 de 20 de Outubro de 2007

NOTARIADA

Maria Margarida Gomes Dias Azenha

NIF 125 189 680

EXTRACTO

Eu abaixo assinado Paulo Jorge Domingues da Silva Passos, colaborador da Notária **Maria Margarida Gomes Dias Azenha**, nif 125.189.680, devidamente autorizado para a prática deste acto nos termos do n.º 3 do art.º 8.º do dec-lei 26/2004 de 04 de Fevereiro,

CERTIFICO que neste cartório, desde folhas 91 e seguintes, do livro de notas n.º 137-8, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual:

Eugénio da Silva Fernandes e mulher **Idalina Domingues de Lemos**, NIFS 156.758.032 e 156.758.040, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Bouças, freguesia de Ventosa, concelho de Vieira do Minho, ele natural da freguesia de Rendufinho, concelho da Póvoa de Lanhoso, e ela da freguesia de Ventosa, atrás referida, portadores dos bilhetes de identidade n.ºs 1933297, de 15.10.2002 e 2782386, de 2.11.2000, emitidos pelos SIC de Braga, **declararam:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, e há mais de trinta anos, do seguinte imóvel:

Prédio rústico sito no lugar do Assento, **freguesia de Valdozende**, concelho de Terras de Bouro, com a área de *trinta e um mil oitocentos e vinte metros quadrados*, a confrontar do norte com Isaltino Custódio Martins e caminho, do sul com Ribeiro, do nascente com Manuel Alvim Ribeiro e do poente com Isaltino Custódio Martins, não descrito na competente Conservatória, inscrito na matriz sob o art.º 133, com o valor patrimonial tributário de 1055,55 Euros, o mesmo que lhe atribuem para efeito deste acto.

Que o referido prédio foi adquirido por eles justificantes a Francisco Nunes e mulher Severina da Conceição Vieira Nunes, actualmente falecidos, por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro, não tendo, todavia, sido celebrada a respectiva escritura de transmissão.

Que não são assim detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm eles justificantes usufruído o prédio desde aquele ano de mil novecentos e setenta e quatro, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém - e tudo isto por um lapso de tempo superior a trinta anos.

Que dadas as enunciadas características de *tal posse* adquiriram o identificado prédio por *usucapião*, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, mas que invocam para efeitos de registo em seu nome na Conservatória do Registo Predial competente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Braga e Cartório Notarial da dita Notária, aos 19 de Setembro de 2007.

O colaborador

(Paulo Jorge Domingues da Silva Passos)

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



Confort
electrodomésticos



ELECTRO ARAÚJO, LDA.
COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Assistência Técnica

Agente por Contato

CABO
253 323 454

VENDA E MONTAGEM DE AR CONDICIONADO

Sede: Lugar do Tanque - Gême - 4730 Vila Verde
Telef. 253 323 454 - Fax: 253 321 216

Filial: Moimenta - Terras de Bouro
Telef.: 253 351 725 (Em frente aos Bombeiros)

➔ **Lusofonia** - A Região Autónoma da Galiza quer fazer parte da Lusofonia, estando envolvida na criação da Academia Galega da Língua Portuguesa, apresentada, em 8 do corrente, na Universidade de Santiago de Compostela e a formalizar no próximo ano.

Só mulheres na oposição de Entrimo



O município de Entrimo está formado por nove vereadores, seis do PSOE e três do PP. Repentinamente, o cabeça de lista e porta-voz do PP, Delmiro Garcia, apresentou a sua demissão sem fazer qualquer declaração para "que tudo isto passe o mais oculto possível". Mas, na mesma data, o terceiro da lista, Francisco Sousa, alegando "motivos pessoais", também decidiu demitir-se.

Nesta situação, a segunda da lista do PP, Palma Pinto, passa a ser a nova porta-voz do grupo da oposição, e vai ser acompanhada por mais duas mulheres, Vera Pérez e Natália Rodríguez, candidatas seguintes da lista do PP.

Para o alcaide, Ramon Alonso Lopez, do PSOE, a nova oposição formada integralmente por mulheres "são circunstâncias que tem a política. Está claro que se trata

de um passo mais da integração da mulher na sociedade, e isso é sempre positivo".

Novo Canal de TV. Os alcaides dos concelhos de Lobios e Entrimo, estão em negociações com os responsáveis da televisão privada "La Sexta", para que o sinal desse canal de TV tenha cobertura neste território. Acontece que esta emissora de âmbito nacional, é a que obteve os direitos para oferecer em aberto os encontros semanais de futebol da liga espanhola, o que faz que os aficionados do futebol demandem com insistência este "serviço".

Ao que conseguimos apurar, as negociações para instalar um repetidor nesta comarca vão bem encaminhadas, e em breve poderemos ver "La Sexta" neste território do Baixo Lima.

Inspecção Urbanística. A Xunta da Galiza realiza inspeções urbanísticas por todo o território galego para fazer respeitar aquelas zonas de especial protecção.

Os expedientes das irregularidades detectadas são abertos por inspeções realizadas por técnicos da administração autonómica ou com base em alguma denúncia.

Neste momento, em Lobios existem dois expedientes. Um, a raiz da inspecção de técnicos da Administração, com ordem judicial para derubar um edifício construído em solo rústico e sem a respectiva licença, próximo de Torno, e outro, uma vivenda unifamiliar, em Lobios, ainda que com licença, foi denunciado pelo proprietário dum paço, dada a proximidade da vivenda com aquele casarão

catalogado pelo Departamento de Património como de interesse histórico, procedendo deste modo uma ordem de demolição.

Também a povoação de Aceredo Novo, assim como algumas casas de Manin, Compostela e Padrendo, neste concelho de Lobios, apesar de estarem em zona urbana, também estão imersas num outro problema, pois os terrenos ocupados pelas construções, não são da titularidade dos proprietários das casas mas sim das Comunidades de Montes, e como os estatutos desses terrenos comunitários não contemplam a sua venda nem permuta, os prejudicados estão a estudar a possibilidade de criar alguma fórmula para legalizar aquela situação. Fala-se de que seja a Administração quem declare aqueles terrenos de utilidade pública, proceda à sua expropriação, e depois de lotá-los, os venda aos respectivos ocupantes...

Investigação. Após vinte anos de investigação, o laboratório galego Celtia, foi autorizado pelo Conselho Europeu da Saúde para comercializar o produto IONDELIS, para a cura do cancro. Produzido a partir de algas marinhas e depois de três anos de provas, a sua comercialização na Espanha está prevista para princípios do próximo ano.

É sem dúvida, um passo gigante na investigação médica galega.

Estrada polémica vai avançar. Já passa de dez anos que deu início o melhoramento e reforma da estrada que partindo de Bande passa por Lobeira, por Grou (Lobios), continuando por Entrimo para terminar na fronteira da Ameijoeira (Castro Laboreiro). Num trajecto de uns 30 Quilómetros, ficam dois troços onde as obras ficaram paradas, sendo um deles, precisamente o troço que atravessa a freguesia de Grou, em Lobios, onde apesar de os moradores se terem mobilizado em várias ocasiões, com manifestações, com interrupções da estrada, etc., não conseguiram que as obras avançassem.

Mas, no princípio deste mês de Outubro, mercê de um convénio assinado entre

LOBIOS

o Alcaide de Lobios, José Lamela, e o Presidente da Deputação Provincial de Orense, vai finalmente ser concluída aquela estrada que já começava a criar polémica entre a população.

Lobios reforça-se no Gerês. A equipa de futebol de Lobios, que milita na segunda categoria regional, vai contar nesta temporada com o jovem guarda-redes, António Pires, natural de S. João

do Campo e que no ano passado, defendeu as balizas do GD Gerês.

Desde tempos imemoriais as povoações raianas mantêm uma integração permanente, mas especialmente as terras de Lobios e do Gerês são povos de encontro desde muito antes da famosa globalização de que tanto se fala ultimamente.

Desejamos o maior dos sucessos ao novo atleta e, por extensão, a toda a arrojada equipe do Lobios.

OPINIÃO

A vitória de Menezes nas directas

A elite do PSD demitiu-se de fazer campanha por Marques Mendes sendo com um sabor amargo a fel que alguns dos notáveis sociais-democratas foram reagindo à eleição de Luís Filipe Menezes para a liderança do partido. Leonor Beleza e Manuela Ferreira Leite foram algumas das insígnias figuras de topo do PSD que estiveram ausentes da campanha de Marques Mendes e que, certamente, não gostaram da vitória de Luís Filipe Menezes.

Para Pacheco Pereira, a vitória de Menezes significou o regresso do santanismo ao partido e a perda da credibilidade. Com a liderança de Marques Mendes o PSD tinha uma crise de afirmação, mas estava a atenuar a crise de credibilidade. Agora, com a eleição de Luís Filipe Menezes "o PSD voltará em pleno à crise de credibilidade, e vai continuar a ter a crise de afirmação".

Marcelo Rebelo de Sousa, na RTP, considerou que a vitória de Luís Filipe Menezes nas directas do PSD representa "o reatar do santanismo". Para o professor, o partido escolheu a linha populista de Santana, se bem que agora não seja ele, mas uma figura menos mediática, mas mais trabalhadora. A maioria dos militantes do PSD acredita que Luís Filipe Menezes ganhará as eleições europeias, as eleições autárquicas e as eleições legislativas o que ajuda a compreender, em parte, este resultado eleitoral.

Com ou sem regresso do santanismo e do populismo ao partido, Luís Filipe Menezes prometeu mudar profundamente o estilo de Oposição ao Governo e está determinado a vencer a batalha eleitoral prevista para 2009. Contudo, antes de pensar nas batalhas eleitorais de 2009, Luís Filipe Menezes deverá vencer primeiramente a batalha interna. Marques Mendes começou por dar o seu contributo quando desejou votos de sucesso ao seu sucessor e ao partido. "Espero que o PSD possa alcançar, no futuro, o sucesso que sempre desejei".

Para que o desejo de Marques Mendes seja possível, deve o PSD repensar toda a sua reorganização interna e surgir como uma força mobilizadora capaz de ser alternativa ao Partido Socialista.

Durante a campanha para as directas, Luís Filipe Menezes foi avisando que um voto em si seria "perigoso para o PS". De facto, juntou muitos votos e venceu, mas por enquanto ainda não conseguiu mudar as intenções de voto dos Portugueses. Se o Autarca de Gaia não o conseguir fazer e vier a perder tudo em 2009, sofrendo o PSD uma derrota semelhante à de 2005, o partido ficará, obviamente, destruído e sem qualquer alento.

Actualmente, de acordo com as sondagens, se os Portugueses fossem chamados às urnas José Sócrates e o partido da rosa obteriam novamente a maioria absoluta.

Se Luís Filipe Menezes não conseguir alterar este cenário político, pelo jeito, continuaremos a ter, nos próximos anos, um primeiro-ministro triunfante, com uma imagem excelente, vá-se lá perceber porquê!

José Guimarães Antunes



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Riocaldo

LOBIOS

RESTAURANTE MIRADOURO DO CASTELO

ESPECIALIDADES:

- Sopa do pote
- Carnes na Brasa
- Cabrito do Monte
- Bacalhau na Brasa
- Costeleta de Vitela Barrosã



Tel./Fax: 251 465 469

VILA - 4965 CASTRO LABOREIRO

Assembleia de Terras de Bouro aprovou derrama para 2008

Os problemas ambientais derivados do irregular funcionamento de várias Etar's ou fossas concelhias, a desafectação do domínio público das escolas do 1º ciclo que encerraram, a abdicação, por parte do município, da taxa de participação variável no IRS e o lançamento da derrama às grandes empresas, foram as questões mais salientes da reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro ocorrida no dia 28 de Setembro.

No período de Antes da Ordem do Dia, Filomena Silva referiu a falta de um médico na Extensão de saúde de Rio Caldo e perguntou se os centros escolares para 2010 ainda se mantêm. O PJ do Campo questionou o arranjo da estrada Campo-Covide e a recuperação dos espigueiros da sua freguesia. O PJ de Monte quis saber o ponto da situação dos projectos da escola de Rebordochão e da requalificação das casas. O PJ de Vilar aludiu à necessidade do arranjo da estrada de Travassos, enquanto Agostinho Moura lamentou o 4.º lugar obtido por Terra de Bouro entre os municípios com menos análises feitas às águas, de acordo com um recente estudo feito pela revista "Proteste", a descarga geral da Etar do Gerês em meados de Agosto, a falta de limpeza do rio Gerês, a exposição de produtos comerciais na via pública e nos corredores do rés-do-chão do Centro Termal, dificultando a passagem dos peões, a demora no arranjo do passeio da variante, próximo da Cascata, e o avanço das mimosas na valeta dessa variante. Alertou ainda para as causas da redução do movimento de turistas no Gerês e quis saber os pontos das situações do Centro do Garraño e das pontes de Souto e Pesqueiras.

Guilherme Alves aludiu aos maus cheiros exalados por algumas fossas do Assento e Paradela (Valdosende) e à falta de bocas de incêndio e de água no depósito na zona onde se registou o último incêndio nessa freguesia. Henrique Dias deu conta também dos maus cheiros provenientes de várias fossas em Vilar, por não

haver saneamento; necessidade de bocas de incêndio em Travassos, Outeiro e Mota, de um passeio na estrada entre a Senhora do Livramento e o cruzamento junto à igreja paroquial, questionando para quando as piscinas municipais. Celeste Maia referiu a falta de água ao domicílio em Souto. O PJ de Gondoriz explicou a sua posição na questão do arranjo do caminho da Teixeira, entre a Guardenha e a praia fluvial e lamentou que a família instalada na escola da Refonteira a deixasse num estado deplorável. Vítor Mendes, por fim, confirmou os efeitos nefastos da descarga da Etar do Gerês, deu conta dos maus cheiros exalados pela Etar de Rio Caldo e quis saber para quando o arranjo urbanístico da zona do Algueirão, no Vilar da Veiga.

Em resposta, o Presidente da Câmara informou que já foram feitas diligências junto da ARS Norte sobre a falta do médico em Rio Caldo e o Centro Escolar de Terras de Bouro já está aprovado enquanto o de Rio Caldo espera estar resolvido em 2008. As obras da estrada Campo-Covide não avançaram devido à alteração do projecto mas já estão adjudicadas; a recuperação dos espigueiros consta de uma candidatura ao Leader. Já há luz verde para se recuperar a escola de Rebordochão, onde haverá um centro para as actividades da freguesia e um Centro Interpretativo dos moinhos. Sobre as análises das águas lamentou que não se diga que foi em 2005, mas em 2006 e 2007 já se fizeram, tais análises. Quanto à Etar da Assureira, que em 17 de Setembro foi entregue

à "Águas do Ave", o vereador Luís Teixeira disse que houve um caudal anormal e tomaram-se medidas para se resolver o problema. Três dias depois a análise feita às águas na zona dos Cubos deu de boa qualidade, não sem insinuar que a foto publicada pelo "Geresão" sobre esta questão, parecia uma montagem, o que Agostinho Moura ripostou energicamente, dizendo-lhe que neste jornal não se usam esses truques e que, para a próxima, publicá-la-ia a cores, na 1.ª página, com um título adequado...

A ocupação dos passeios e corredores no Gerês iria ter maior vigilância pela fiscalização; a limpeza do rio é da responsabilidade do Ministério do Ambiente e a Câmara não tem capacidade para o limpar, mas o projecto de construção de açudes nesse rio avançará, logo que possível. O Centro do Garraño já foi adjudicado, devendo entrar em funcionamento em Novembro. O acesso à ponte de Souto tem as negociações do terreno quase ultimadas e a de Pesqueiras segue em bom ritmo. Sobre a falta de água no incêndio de Valdosende, António Afonso disse que esteve lá e não se apercebeu disso, mas Guilherme Alves manteve a informação que lhe tinha sido dada por um funcionário municipal. Existe um estudo para o projecto do saneamento em Vilar e as piscinas municipais, resolvidos alguns problemas técnicos, poderão ser sujeitas a concurso em Outubro para arancarem no final do ano. A questão da água em Souto já não é nova e que há quem se abasteça da água municipal e não pague.

A questão de Gondoriz quanto ao arranjo do caminho foi explicada pelo facto dela não constar entre as obras prioritárias apresentadas pela JF. O arranjo urbanístico do Algueirão tem o projecto em ultimação e a candidatura ainda está a ser preparada, mas irá ficar ligado, através de uma passadeira, até à Extensão de Saúde de Rio Caldo.

Na Ordem do Dia, fez-se a apreciação da actividade do município e respectiva situação financeira, com um saldo em operações orçamentais de 534.494,34 euros e em operações de tesouraria de 611.224,68 euros. A alteração ao regulamento de organização dos serviços municipais foi justificada pelo chefe do executivo para lhe dar maior eficácia e eliminar algumas situações que não se justificavam, sendo extintos 20 lugares e criados 8 na área do Património. Esta proposta foi aprovada por maioria, com

uma abstenção. Na tabela de taxas e licenças, há uma rectificação nas taxas de saneamento, passando de 2 para 3 escalões, além do aditamento quanto aos pareceres técnicos a reservatórios de gás e a armazenagem. Foi aprovada por maioria com uma abstenção. A desafectação do domínio público das escolas do 1.º ciclo já encerradas foi aprovada por maioria, com um voto contra e uma abstenção. Por sua vez, a desafectação do domínio público de 294m2 de terreno do actual caminho de acesso à ponte da Sardoura foi aprovada por unanimidade. As taxas do CIMI, iguais às do ano passado, seriam aprovadas por unanimidade. A taxa de participação variável no IRS, que de-

corre da nova Lei das Finanças Locais e permite aos municípios lançar uma espécie de imposto sobre o IRS dos municípios até 5% não foi considerada pelo município como forma de criar alguns incentivos à fixação da população do concelho. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Finalmente, a proposta de lançamento de derrama para 2008 foi explicada como visando, sobretudo, as grandes empresas, que têm um grande volume de negócios no concelho, como a EDP, e nada lhe rendem. Essa derrama será de 1% sobre os lucros superiores a 150 mil euros e não irá onerar as pequenas e médias empresas. Foi aprovada por unanimidade.

Miguel Torga, poeta das alturas

(Continuação da pág. 3)

É no Gerês que lhe surge a inspiração para caracterizar a singularidade das suas raízes, expressa no Diário VII, a 3 de Agosto de 1953: "É possível que esta paixão telúrica que me faz divinizar as fragas, os rios e os carvalhos signifique, afinal de contas, que não consegui desembaraçar-me desta placenta de ovelha que o destino me atirou à figura (...)". Ainda do Gerês é uma outra página, escrita no dia de aniversário de 1963 (12 de Agosto, Diário IX), que se pode contrapor à tese ibérica de Saramago. Ao transpor a fronteira para Espanha, Torga sente uma reacção instintiva em face do inimigo secular. No entanto, ao impulso espontâneo logo se sobrepõe a luz da razão do cidadão esclarecido, que admira e ama a Espanha e os nossos "hermanos". Mas não se envergonha de registar o afloramento súbito da sua alma bem portuguesa: "O homem do povo que sou - do povo que o dinheiro de nenhum Filipe II comprou em tempo algum - reage medularmente (...)".

Miguel Torga pode não ser um poeta genial. Todavia, é, sem dúvida, um dos maiores escritores da língua portuguesa de todos os tempos. É daqueles que escreveram para serem compreendidos mesmo pelos menos letrados. A maioria dos seus textos - em prosa e em verso - está ao alcance do comum dos leitores. Tal é o caso,

por exemplo, da "Criação do Mundo", que é uma autobiografia romanceada. Essa obra espelha a alma de Adolfo Correia da Rocha, cidadão, médico, escritor. Tem os predicados duma boa narrativa capaz de prender o leitor. De resto, o esmero posto por Torga no culto da Língua permite aconselhar qualquer das suas obras a leitores ávidos de se integrarem cada vez mais no "império" da Língua Portuguesa, esse precioso patri-

mónio em cuja construção os grandes escritores tiveram um papel relevante e decisivo.

Ainda no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Adolfo Coelho da Rocha/Miguel Torga, aqui deixo aos leitores do "Geresão" o meu modesto contributo para continuar a evocar essa grande figura das letras portuguesas, que tanto se deslumbrou com as belezas genésicas da Serra do Gerês.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879
CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

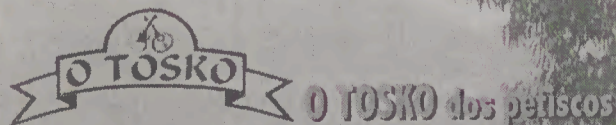
Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali,
caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357 085

DE MILÃO A COVIDE EM 17 DIAS (PELOS CAMINHOS DE SANTIAGO III)

Alexandre Silva concretizou, em Agosto passado, mais um longo percurso de bicicleta, desta feita entre Itália e Portugal, num total de cerca de 2800 kms.

Viajando de avião, a 11 de Agosto, entre o Porto e Milão, iniciou, nesse dia e fazendo 70 kms, a sua viagem solitária de travessia dos Alpes e dos Pirenéus. Depois disso, fez o Caminho Francês de Santiago de Compostela (de 20 a 25 de Agosto), visitou o Cabo Finisterra (a 26) e rumou a Portugal (27), entrando pelo Gerês (28).

A primeira etapa de 560 kms — passagem dos Alpes e de Itália para França — foi feita em três dias (12, 13 e 14 de Agosto) e em condições adversas: ora sol e muito calor, ora trovoadas com muita chuva, granizo e ventos fortes, isto em montanhas que chegavam aos 2350 mts.

Seguindo pelo Sul de França, chegou a Artes (dia 14), a Montpellier (dia 15), e iniciou a segunda etapa — a passagem dos Pirenéus, onde chegou a 16 de Agosto. 17 de Agosto foi o dia mais internacional de todos com subidas e descidas nas maravilhosas montanhas dos Pirenéus: França, Andorra, Espanha, e França de novo (no dia seguinte). Fazendo, num só dia, algumas frias montanhas dos Pirenéus por onde costuma passar a Volta à França em Bicicleta (Port de Bonaigua — 2072 mts, Col de Peyresoudre — 1569 mts, Col d'Aspin — 1489 mts), este polícia do Corpo de Intervenção

do Porto chegou ao Santuário de Lourdes a 18 de Agosto, sem grandes acidentes de percurso a assinalar.



No dia seguinte (19), continuando em França e passando pelo País Basco, chegou a Saint Jean Pied de Port, para dar início à terceira parte deste longo percurso, agora por terras de Espanha e com alguns dias de muita chuva. Dia 20 foi o do começo dos Caminhos de Santiago, com passagem por Roncesvalles e chegada a Pamplona. O dia 21 foi o terceiro seguido de chuva, a tal ponto que se tomou impossível andar com tanta lama. Apesar disso e de um primeiro furo (!), chegou a Logroño. Com a planície espanhola e os dias de sol, o caminho foi-se tomando mais leve e rápido: dia 22, 165 kms, passagem por Burgos; dia 23, 144 kms, Léon; dia 24, 187 kms, Astorga. Apesar dos muitos quilómetros nas pernas, neste dia, subiu à Cruz de Hierro (1500 kms), competindo com um grupo de ciclistas e acompanhando-os em quase toda a subida.

Finalmente, a 25 de Agosto, num belo dia de sol, deu-se a chegada a Santiago de Compostela, depois de 125 kms a pe-

cos de Valdevez e fazendo um total de 210 kms. Na manhã do dia 28, já com a companhia do seu irmão, António Silva, passaram por Ponte da Barca, Lindoso, Lobios, Rio Caldo, Portela do Homem, Albergaria, Vilarinho, Campo do Gerês e, finalmente, Covide, seguindo assim um outro percurso de Santiago conhecido como o Caminho da Geira.

Passando por três países (Itália, França, Espanha) e duas grandes montanhas — os Alpes e os Pirenéus — Alexandre Silva fez uma média diária de 155 kms, realmente muito elevada, se tivermos em conta a dureza das subidas, o calor, o frio, o vento, a chuva e o facto de esta viagem ter sido feita sem qualquer tipo de apoio.

Com toda a experiência acumulada e com umas pernas bem fortes, novas e maiores aventuras se esperam!

A. C. Silva

dalar... O dia 26, em que a trovoadas e a chuva voltaram, foi o da ida até ao extremo do Cabo Finisterra, num total de 177 kms. No dia seguinte (com sol), passando por Padron, Porrinho, Caldas dos Reis e Salvaterra do Minho, chegou a Valença ao fim da tarde, pedalando ainda até aos Ar-

Gerês, terra de ouro

(Continuação da pág. 3)

além do aspecto de crítica política, tudo leva a concluir pela paixão que os portugueses têm pelo Gerês e a decepção que foram estes trágicos acontecimentos.

Se hoje deleitarmos os olhos sobre as deliciosas paisagens da Peneda-Gerês observamos zonas carecas, secas, por completar. Esta perda foi significativa para a Natureza e o ecossistema da região: foram tantas as vidas perdidas de outros seres vivos, tantos os pequenos "lares" aniquilados. O que não significa necessariamente uma perda total. O ciclo natural da vida irá permitir, aos poucos, a recuperação dos recursos naturais do meio.

Terra de inspiração para a arte, destaquemos Miguel Torga, Ramalho Ortigão, António Variações, entre tantos outros; Gerês é a terra da plenitude e onde nos podemos sentir mais perto deste gigante ser vivo onde habitamos - o planeta Terra. Incitemos então o melhor que há de nós esquecendo as tantas críticas que ansiamos exteriorizar e colaboremos para melhorar o ambiente, porque o que dermos de melhor à Natureza vamos inevitavelmente acabar por receber. Enquanto há tempo não se esqueçam que coabitamos com a Terra - coabitamos.

S. Martinho nas Terras do Gerês

De 9 a 11 de Novembro, vai realizar-se, na vila de Terras do Bouro, a VII Feira-Mostra do S. Martinho nas Terras do Gerês, com o seguinte programa: dia 9, 16 h, abertura da VII Feira-Mostra, com a exposição das raças caprina, barrosã e garra-nos, bem como de trabalhos alusivos ao S. Martinho; das 19 às 22 h, abertura das tasquinhas com sabores biológicos; 21 h, desfolhada minhota animada pelo grupo "Urze"; 22 h, arraial de concertinas.

Para o dia 10, às 10 h, está previsto o lançamento do concurso de fotografia (Percurso pedestre PR - Trilho dos Moínhos); 11 h, abertura da Feira-Mostra; 14,30 h, desfile de carros clássicos; 16 h, chega de bois e jogo do boi; 18 h, magusto; 19 h, tertúlia sobre "Mais valias da produção do cabrito biológico no concelho de Terras do Bouro" e Verde de Honra com sabores biológicos; das 19 às 22 h, tasquinhas com sabores biológicos - cabrito do Gerês; 20,30 h, Festival da Canção de Terras do Bouro, com apresentação e espectáculo musical de José Figueiras.

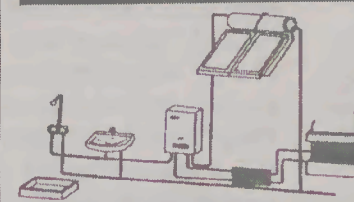
No domingo, dia 11, às 11 h, abertura da VII Feira-Mostra; das 11 às 17 h, projecção de imagens do concurso fotográfico no salão de exposições; 11 h, demonstração/prova de broa de milho e mel do Gerês; das 12 às 17 h, abertura das tasquinhas; 15 h, actuação do Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Carvalheira; 17 h, visita oficial de encerramento do certame.

PIDDAC 2008 reduzido

O Orçamento de Estado para 2008 prevê uma redução de investimento no distrito de Braga, da ordem dos dez milhões de euros, em relação ao corrente ano.

Tal redução, fixa-se em 62,3 milhões de euros a investir nos 14 municípios do distrito bracarense, de acordo com o Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC).

PICHELARIA
LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

Novo Bispo Auxiliar de Braga

Deu entrada na arquidiocese, no dia 10 do mês corrente o novo Bispo Auxiliar de Braga, D. António Couto.

Recebido em ambiente familiar, no Paço Episcopal, pelo Conselho Episcopal e pelo Cabido, o novo prelado vai ser Vigário Geral e coordenador de uma das regiões pastorais da arquidiocese, ficando responsável também pela formação permanente do clero.



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

— Casamentos

— Baptizados

— Convívios

Ao Jantar das 6.^{as} feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

— Reuniões de Empresas

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

Natural do Vilar da Veiga

Zé do Branco: um hoteleiro de sucesso em Terras de Sta. Maria

Reza a história que, de um modo geral, terras existem que, em termos de acolhimento e de oportunidades de sucesso, "são fracas mães e excelentes madrastas". Isto para significar, por outras palavras, e valendo-nos, de novo, de um outro provérbio popular, que, normalmente, "ninguém é profeta na sua terra".

Os factos que atestam o conteúdo desta sabedoria ancestral do povo, alicerçada no pragmatismo de muitos séculos, são muitos e convincentes, sem olvidar, contudo, as inevitáveis exceções que, ao cabo e ao resto, apenas vêm confirmar, como de costume, a regra geral.

Nado e criado no Vilar da Veiga, o José Maria Rodrigues Vieira, - entre nós mais conhecido por "Zé do Branco" ou "Zé Tinelo", (alcunha que lhe foi posta pelo Gil do João da Florinda quando o via ir, pequenito ainda, para um campo que os pais tinham no lugar de Tinelo) à semelhança de tantos outros resolveu, um dia, deixar a sua terra-mãe e procurar noutras paragens, melhores condições de vida. O que, mercê de muito trabalho e sacrifícios sem conta, viria a conseguir e hoje, nos seus 65 anos ainda bem rijos, é um hoteleiro de sucesso em Terras de Santa Maria da Feira, no distrito de Aveiro. Mas, melhor do que nós, deixemos que seja ele a descrever-nos, numa viagem retrospectiva, a história do seu laborioso percurso empreendedor, do qual não está arrependido. Bem pelo contrário...

"Nasci em 6 de Setembro de 1942, no Vilar da Veiga antigo, hoje submerso pelas águas da albufeira. Em 1954, a minha família, como tantas outras, e por causa da barragem, foi obrigada a mudar-se para Pereiró. Frequentei a velha escola primária, ainda no Vilar antigo, e fiz o exame da 4.ª classe creio que em 12 ou 13 de Julho de 1955 - não sei precisar - recordando-me bem que, embora mais novo alguns anos, fizeste esse exame aquando a mim, tal como o Álvaro do Duzentos e o Zé Gato Bravo, entre outros.

Dali por três dias, (- prosseguiu, bem seguro) - tendo então 13 anos, tentei ir trabalhar para os Serviços Florestais, na Vacaria. Lá fui eu com uma tesourita numa cesta e dirigi-me ao guarda florestal, sr. Ferreira, a pedir-lhe trabalho. Lembro-me que, nessa mesma altura, foram para lá também os já mencionados Zé Gato e Álvaro, assim como o Rui da Machada e outros rapazes do Gerês. O sr. Ferreira perguntou-me a idade e quando lhe disse que tinha 13 anos, disse-me que não me podia aceitar pois só a partir dos 14 anos é que lá poderia trabalhar. Então, porque me dava bem com o sr. Machado da Pedra Bela, que eu conheci quando

ele ainda era solteiro, pois tinha sido meu vizinho enquanto esteve a viver na casa florestal que houve no Vilar antigo, fui lá ter com ele para lhe pedir trabalho.

Cheguei lá por volta das 11 horas da manhã e ainda esperei um pouco por ele, pois não estava em casa. Pouco depois, o sr. Machado chegou e contei-lhe o que se tinha passado na Vacaria. Ele lá me perguntou a idade e eu disse-lhe que ia fazer 14 anos em Setembro, pois estávamos em meados de Julho. Ele aceitou-me e mandou-me logo para a Pala Freita, onde andavam uns rapazes a apanhar semente de abetos. - Mas não caias abaixo! - recomendou-me ele.

Quando cheguei à Pala Freita, andavam lá outros rapazes do Vilar da Veiga, como o Creto e o Zé da Josefina, e lá comecei a apanhar sementes. Nesse dia, porque só trabalhei de tarde, recebi 6\$50, já que pelo dia todo, pagavam-nos 13\$00. À noite, ao chegar a casa, lá contei ao meu pai o que se tinha passado nesse meu primeiro dia de trabalho e desde aí, passei a ir a pé, todos os dias, para a Pedra Bela e nessa vida andei seis anos.

Ainda me recordo que, em 1956, andei com outros rapazes do meu tempo a roçar mato na encosta que vai do Cacaruto até à fronteira da Portela do Homem. Foi ainda nesses tempos que foram plantadas as abétulas e os camacipes que hoje existem à margem da estrada, em Secêlo. Cada um de nós marcou uma dessas árvores com o seu nome e ainda agora, quando lá passo, me vêm as lágrimas aos olhos, só em me lembrar disso...

No ano seguinte, o meu pai, Domingos Branco, muito conhecido no Gerês pois foi cozinheiro na Pensão da Ponte, no Hotel Moderno e no Hotel do Parque, onde foi chefe de cozinha, arranjou que eu fosse trabalhar para a cozinha do Hotel Moderno, onde estive mês e meio. Mas não deixei de trabalhar na Pedra Bela, na ronda do fogo, onde, às 5 horas da manhã, juntamente com o Manuel

Tributina, da Ermida, já estava a dar sinais de luz, com umas lanternas a petróleo, para a Cabreira, Junceda e Lamas. E às 7h, começava a trabalhar no Moderno, onde dei os primeiros passos na arte de cozinheiro, aí me mantendo até às 22h. No hotel, ganhava 150\$00 por mês como ajudante de cozinha, mas ainda me descontavam 5\$00 para o sindicato e 9\$00 para a Caixa, enquanto que nos Serviços Florestais pagavam-me, nessa altura, 20\$00 por dia. No ano seguinte, e sem ter deixado de trabalhar na Pedra Bela, voltei a trabalhar no Moderno, durante dois meses".

Entretanto, deu-se a grande viragem na tua vida...

"Efectivamente, ao fim de 6 anos comecei a notar que aquela vida, ganhando tão pouco, não tinha futuro e andava desanimado e triste. Resolvi, então, dedicar-me à cozinha, indo trabalhar para Espinho, num hotel então existente na Rua 19,



Pedra Bela
hotel r

onde completei os meus 20 anos, aí ficando até ir para a tropa. Comecei pelo RI 8 de Braga, de lá seguindo para a Póvoa de Varzim, para tirar a especialidade de cozinheiro. Daí fui tirar o estágio no RI 6, no Porto, passando depois, para a messe dos oficiais do Quartel General, também no Porto, lá ficando 14 meses. Foi o melhor tempo da minha vida em que granjeei muitos amigos.

Acabado o tempo da tropa, em 1965, regressiei ao hotel de Espinho, cidade onde conheci a minha mulher, natural das Caldas de S. Jorge, mas a trabalhar lá no "Escondidinho", uma pequena casa de pasto

pertencente, na altura, a uma sua tia e hoje, curiosamente, propriedade de um rapaz de Caniçada. Com ela acabaria por me casar em 1966".

Esse passo certamente que te trouxe responsabilidades acrescidas...

"Realmente, encontrava-me numa fase decisiva da minha vida em que teria de preparar o futuro da família. Porque entendia que na profissão de cozinheiro quantos mais locais de trabalho se conhecerem, mais se aprende, falei com um amigo espanhol que era chefe de mesa no Hotel Fonte Santa, em Monfortinho, a quem mostrei interesse em ir para lá trabalhar. Pouco tempo depois, esse senhor telefonou-me a dar-me a notícia de que poderia ir para lá, em condições razoáveis. Lá estive dois meses, pelos quais me pagaram 4 contos e viagens pagas.

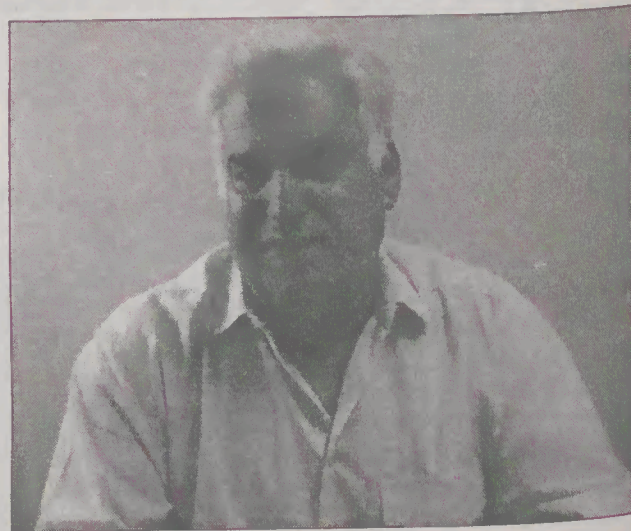
Pensei depois ir para Angola. Mas quando soube, na Agência Abreu, no Porto, que a passagem custava 6.500\$00 e u só dispunha de 4 mil, desisti da ideia pois não tinha quem me ajudasse. Foram momentos difíceis aqueles que passei nessa altura. Entretanto, trabalhei durante algum tempo, no Restaurante Vitória, no Porto, para regressar, depois, ao hotel de Espinho, onde iria substituir o chefe de cozinha.

Em 1967, e porque minha mulher estava, nessa altura, a trabalhar na cantina da JIva, em S. João da Madeira, fui trabalhar para o Solar de S. João que, na época, era a melhor unidade hoteleira daquela cidade. Só que o patrão dessa casa não sabia contar até 30: chegou o dia 29, passava para o dia 2 do mês seguinte... Quer dizer: não pagava aos trabalhadores..."

Fizeste-te, então, ao mar...

"Valendo-me de um conhecimento dos tempos em que trabalhei no Quartel General, consegui, então, ir exercer a minha actividade na Marinha Mercante, primeiramente no navio "Moçambique".

A princípio, gostava daquela experiência nova de andar no mar. Mas com o decorrer do



José Maria Rodrigues Vieira

tempo, as saudades da família foram pesando nessa minha decisão. Quando nasceu o meu filho João, e porque o parto retardou-se, tive de embarcar e só tomei conhecimento do nascimento dele quando cheguei ao Maputo, tinha ele já oito dias. E só o conheci quando ele tinha dois meses.

A minha mulher, entretanto, escreveu-me uma carta a dizer-me que o patrão do Solar de S. João me dava mil escudos por semana se voltasse a ir trabalhar para lá. O que eu aceitei. Mas foi sol de pouca dura. De início, ainda me foi pagando todas as semanas, mas depois deixou de o fazer. Tive de voltar para o mar, dessa vez para a pastelaria do "Príncipe Perfeito", onde fiz três viagens, cada uma com a duração de 35 dias.

Após essa experiência no mar, regressiei à terra da minha mulher. Havia aqui uma mulherzinha que tinha um pequeno restaurante e à qual tinha emprestado um dinheirito para fazer a casa. Um dia, disse ela à minha mulher: - Isto era bom para vós... A partir daí, a minha

mulher nunca mais descansou sem se estabelecer. Bem contra a minha vontade, demos-lhe 300 contos pela passagem da casa, quando ela não valeria 200.

No dia 1 de Novembro de 1969, lá comecei a trabalhar por minha conta e, no fim de dois meses, disse à minha mulher que ia entregar a casa e voltar para o mar outra vez. É que o trabalho era muito e os rendimentos não se viam, com um café a custar 1\$50, um bafado 1\$00, uma sande de queijo 3\$50, um galão 2\$00 e um copo de vinho 1\$50!

Mesmo assim, nesse restaurante, que tinha o nome de Convite, cheguei a ter dias de servir 240 pessoas porque, modéstia à parte, eu alterei nesta zona o serviço de restauração que por aqui se praticava: servia umas boas filetes de pescada, um lombo assado bem guarnecido e enfeitado que os clientes adoravam, acabando por estar lá mais de seis anos.

(Continua na pág. 15)

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria

Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários

Fabrico diário

Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

ADEGA DO RAMALHO

de *Maria Teresa Nunes Bastos*
e *Lino Serafim Ribeiro*

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

Zé do Branco:

O que sou, devo-o à ajuda de minha mulher e filhos

(Continuação da pág. 14)

O nascimento do "Pedra Bela"...

Com a embalagem, entretanto, adquirida, decidi construir um restaurante de raiz na Malaposta, Caldas de S. Jorge, dando pelo terreno 450 contos. Atribuí-lhe o nome de "Pedra Bela" em homenagem à minha terra e por ter sido nesse maravilhoso local onde eu, aos 13 anos, como já referi, comecei a trabalhar.

Tive a sorte de tudo me correr bem, começando a ter bastante clientela atraída pela minha culinária. Depois, porque está situado mesmo junto à EN 1, passava por aqui todo o trânsito entre o Porto e Lisboa e vice-versa, antes da auto-estrada.

Estou aqui há 30 anos, 18 dos quais à frente do restaurante, onde o movimento che-

gou a ser de tal ordem, com casamentos, baptizados e convívios, que tínhamos de trabalhar de dia e de noite. Porque entretanto, em 1986, lancei-me na construção, à beira do restaurante, de um hotel, a que dei também o nome de Pedra Bela, há 12 anos tive de alugar a terceiros o restaurante, já que era carga demasiada para mim e a minha família. Reconheço que se não fosse a grande "ajudante" que foi a minha mulher, nunca chegaria a ter o que tenho hoje. Ela é que me incentivou sempre e convenceu-me, por vezes, a fazer aquilo que eu não queria.

Fala-me, então, do teu "Feira Pedra Bela Hotel".

Quero dizer-te que só me apercebi que estava a envelhecer quando passei o restaurante. Porque em antes, de tanto andar envolvido no lufa-

lufa de todos os dias, nem sequer tinha dado conta de que as forças me tinham começado a faltar.

O hotel, a que tive de acrescentar, há tempos, o nome da sede deste concelho (Feira), por haver no Gerês um edifício com a mesma designação, dispõe, no momento, de 52 quartos, mas, dentro em breve, passará a dispor de mais dez. Todos os quartos têm banho privativo, TV a cores com satélite, música e telefone com acesso directo à rede. Dispõe ainda de parque privativo, garagens individuais, court de ténis e futebol de salão, bar com sala de bilhar, salas de reuniões e um Clube de Saúde equipado com um ginásio de musculação e manutenção, sauna e piscina coberta e aquecida.

A taxa de ocupação tem sido boa e no último mês de

Setembro, por exemplo, tivemos uma ocupação de 90 a 100 por cento.

Senteste-te, por isso, plenamente realizado na vida...

Aos 65 anos, quando olho para trás, recordando a minha vida, reconheço que foram anos de muito trabalho e de sacrifícios, que me custaram muito, mas não estou arrependido. Defendi sempre, como filosofia de vida, que na vida de qualquer pessoa, há duas alternativas: ou trabalho e dinheiro ou boa vida e teso. A opção é de cada um.

Tive a felicidade, como já disse, de nunca me ter faltado a ajuda preciosa de minha mulher. Mas os meus dois filhos, o João e a Teresa, também me ajudaram sempre, mesmo quando andavam a estudar e já depois de formados. O João, que tem o curso de

gestão e técnica hoteleira, está agora à frente deste hotel, pois eu já pouco faço, para além das pequenas voltas que são necessárias dar. A Teresa tirou o curso de Direito e está na administração das Caldas de S. Jorge, daqui bem próximas, e das quais sou sócio.

O que representa, ainda, para ti, a tua terra natal?

Claro que representa muito, pois é lá que tenho

as minhas raízes e familiares, construí casa e onde vou sempre que posso. Mando para o Gerês muita gente que por aqui passa em turismo, embora algumas delas, no regresso, não venham muito satisfeitas com os serviços de hotelaria que, por vezes, lá lhes foram prestados. O que eu lamento, pois o meu desejo é que o Gerês progrida a todos os níveis.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

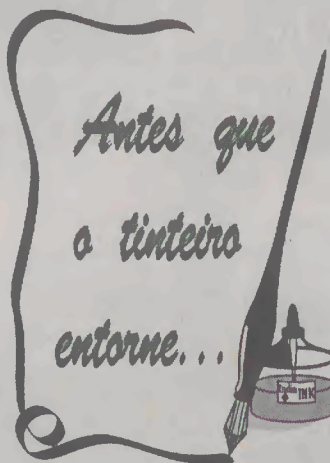
Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599



As "bocas" do Geresão

- Onde vais tu, Geresão amigo, com esse fato domingueiro?
- Vou a nenhures, como antigamente se dizia.
- Não acredito. Há, de certeza, algo que se vai dar e eu não sei.
- Nem tens nada que saber, ora essa!
- Pois não. Mas, entre nós, não era costume haver segredos...
- Era, dizes bem. Mas, agora, acabou-se.
- E tão amigos que nós somos!...
- Amigos?! Só se for de Peniche...
- Hoje, estás mal disposto, já estou a ver.
- Sabes que mais? "Arroz com pardais"!
- E tens bons gostos. Mas se fosse de perdiz, tanto melhor...
- E tu a dar-lhe!
- Estou a ver, pá, que hoje não nos entendemos'...
- O problema é teu. Comigo, tudo bem.
- Cada vez mais fico intrigado com essa tua conversa. O que se passa?
- Não se passa nada, que eu saiba.
- Mesmo nada?
- Respondo-te, outra vez, à moda antiga: "Tu que sabes e eu que sei, cala-te que eu me calarei"...
- Então, eu fico calado.
- É melhor, é. Nunca ouviste dizer que "em boca fechada, não entra vareja"?!?

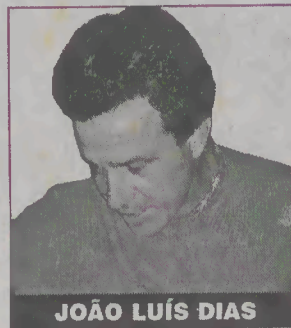
Repórter Gama



Antes que o tinteiro entorne...

Quando a meio da entrevista televisada, a jornalista informa o convidado de que iria passar a emissão para um directo no exterior, deixando o prestigiado senhor com cara, senão de parvo, de coisa muito parecida, imediatamente pensei em vários cenários que justificassem aquela abrupta interrupção: bem, limparam a carteira ao Belmiro de Azevedo e como ele só lá tinha cinco euros e uns cêntimos, o larápio, danado de frustração, enfiou-lhe um balázio na clavícula. E, como se não bastasse a tragédia, o senhor ainda está com dificuldade para ser atendido na unidade hospitalar, porque não lhe encontraram o cartão do Serviço Nacional de Saúde, de forma a poder ser preenchido o formulário, para que, legitimamente, lhe seja cobrada a respectiva taxa moderadora. Que chatice, grande azar! Confesso, também pensei: o convidado está feito com a entrevistadora, têm ambos o vício da bisca lambida e não resistem a uma jogatina já neste momento. Para isso passam a emissão para a porta do tribunal de Santa Justa de Galifões, onde o repórter estagiário, já depois de ter mastigado a sande de chouriço para lhe tapar o ratito, espera de microfone em riste o sacana que

Admirável Mundo da Televisão



JOÃO LUÍS DIAS

deu quatro naifadas na mulher, por esta lhe ter chamado em bom tom *preguloso* (uma espécie de insulto que engloba num só termo a preguiça e a guloseima) à porta da tasca do *Quim da Pipa*. Ainda pensei em outros acontecimentos relevantes, mas para o caso agora já pouco importa revelar.

Para meu espanto, afinal, o que levou a interromper a entrevista a Pedro Santana Lopes, onde se abordava a situação económica do país, foi, pasme-se, a chegada, vindo sei lá bem de onde, de José Mourinho, qual D. Sebastião a romper de entre o nevoeiro. O ex. Primeiro Ministro, mostrando inequivocamente, que os tem... no sítio (salvo melhor expressão) levantou-se e mandou a entrevistadora dar uma volta ao bilhar grande, ou então, em alternativa, que convidasse para a conversa o D. Pedro, caso este se disponibilizasse a voltar das catacumbas e quisesse falar das guerras liberais nos primórdios do século XIX.

E eu apreciei a iniciativa do entrevistado.

As televisões, já que a elas não chamam quem tanta vez se justificava, não agridam, sistematicamente, tanta gente, com tanta palermice que nos impigem, convencidos que assim nos venderão uma lata de salsichas, um fogão de cozinha ou um lugar cativo no admirável mundo do nada.

(IN)DIRECTAS

Sintomaticamente, a imprensa inglesa noticiava há dias que os últimos resultados das análises feitas nos laboratórios de Birmingham revelam que a polícia portuguesa agiu correctamente ao considerar Gerry e Kate McCann como arguidos no caso do desaparecimento da sua filha, Madeleine.

Será que, tal como o azeite, a verdade virá, uma vez mais, ao de cima?

Observador

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA.

SEDE:

RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436909 RIO TINTO

TELEFONES 22 480 7626 / 22 4856344

FAX 22 485 6343

TELEMÓVEIS 938 697 433 - 934692 457

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIIDADES

Promoção:



SOCICORREIA

inv. imobiliários

Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

ALVARÁ Nº 3041



... por um futuro melhor

EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLECTIVA,
COMÉRCIO E PARQUEAMENTO



VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO

Apartamentos do tipo T1, T2 e T3

Espaços Comerciais

Surpreenda-se, visite-nos.

Tel. 253 605 320 - Fax. 253 605 329 - E-mail: geral@socicorreia.pt / www.socicorreia.pt